

ANO DO CENTENÁRIO

Ave

REVISTA MENSAL  
Janeiro 1998 2,50

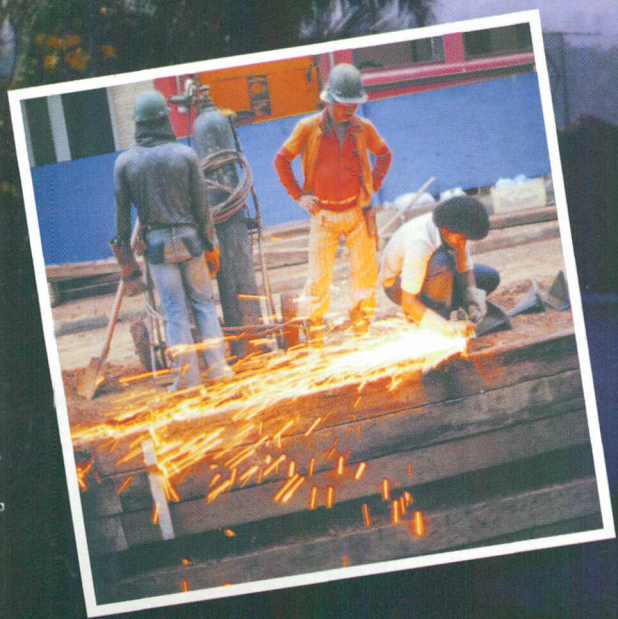
# MARIA

FELIZ ANO NOVO

FELICIDADE

LEVANDO A SÉRIO  
AS OPÇÕES DE VIDA

EMPREGO:  
PALAVRA  
EM EXTINÇÃO



# Oração da Campanha da Fraternidade de 98

Pai de todos nós,  
fonte de Vida e Sabedoria,  
pelo Divino Espírito Santo,  
acendei em nós o fogo do Vosso amor,  
para que possamos crer  
em ciência e santidade.

Livrai-nos da influência de uma cultura superficial,  
violenta, sem ética, sem sentido.

Ajudai-nos a organizar, nesta Campanha da Fraternidade,  
um grande mutirão a serviço da vida e da esperança,  
conscientes de que a Educação é urgência nacional  
e que, sem ela, a sociedade não pode mudar.

Dai-nos a graça de sermos  
protagonistas da civilização do amor,  
a caminho do Terceiro Milênio,  
trabalhando pela construção do País,  
plenos de solidariedade e sadia convivência.

Maria, Mãe e Educadora do Mestre Jesus,  
rogai por nós, para que possamos cantar  
com a humanidade inteira:  
o Senhor fez em nós maravilhas,  
glorificado seja Seu nome.  
Amém.

# Amanhecer

4. A IGREJA NO MUNDO  
**Notícias**
6. A PALAVRA DO PAPA  
**Da justiça de cada um nasce a Paz para todos**
8. **Feliz ano novo**  
*Frei Betto*
9. **Felicidade**  
*João Batista Libânio*
10. REFLEXÕES BÍBLICAS  
**Levando a sério as opções de vida**  
**Geraldo Araújo Lima**
12. **FÉ E CIDADANIA**  
**Emprego: palavra em extinção**  
*Jaime Kaster*
16. A SUA IGREJA  
**Joio e trigo**  
*Isidoro de Nadai*
17. MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR  
**Nossa Senhora dos Banhos**  
*Roque Vicente Beraldi*
18. SANTOS - TESTEMUNHO DE VIDA CRISTÃ  
**Santa Inês e Francisco de Sales**  
*Ronaldo Mazula*
20. **Avaliar redações positivamente**  
*Francisco Gomes de Matos*
22. PARA REZAR BEM OS SALMOS  
**Salmo 62**  
*José Fonzar*
24. LITURGIA DA PALAVRA  
18 de janeiro a 8 de fevereiro
28. MEU LAR, MINHA ALEGRIA  
**Ciúme e inveja**  
*Wimer Bottura Jr.*
29. CULINÁRIA  
*Paulina Alzamora L. Juliani*
31. RELENDO A BÍBLIA  
**Miquéias**  
*Norma Termignoni*
32. DIVERTIMENTOS

O calendário é como um amanhecer. Ao iniciar o novo ano nossa alma abre-se revelando as expectativas não satisfeitas que permaneceram até o fim do ano que passou. De novo apostamos insistentes em novas esperanças. Quem sabe em 1998 consigamos realizar os sonhos tão desejados: mais empregos, mais escolas, mais hospitais, mais paz.... mais felicidade.

São as variações bruscas de temperatura e umidade de um dia de sol e de chuva, prelúdios de um amanhecer coberto de névoa que encobrem os contornos da paisagem e veladamente escondem a realidade que precisamos ver. Percorrer caminhos com neblina é muito perigoso.

O Natal recém-festejado lembrou-nos que o Messias é o Sol da Justiça. Com Ele são dissipadas não só as névoas, mas a escuridão das injustiças e mentiras, alterações bruscas do projeto de Deus para nós. Não é justo uma nação rica consentir situações de miséria e fome, de sem-teto e de sem-terra, de políticas de desemprego e de falta de cuidado com escolas e hospitais. É uma mentira dizer que somos um país rico, enquanto houver brasileiros na miséria. O verdadeiro Deus da vida e da prosperidade se sente ofendido, em si mesmo, quando a prosperidade não chega a todos. "Vim para que todos tenham vida, e a tenham em abundância", confirma o Cristo.

Para aqueles cujo Deus é o Senhor, lembra o Salmo 127, a felicidade é andar nos caminhos dele. Trabalhar para viver dignamente, ter um lar e família para amar e ser feliz é uma bênção de Deus.

Criar condições para essa realidade acontecer é criar clima para que a bênção de Deus se manifeste e, assim, todos participem da prosperidade do seu povo (cf. Sl 107).

Na mensagem de João Paulo II para a celebração do dia mundial da paz, o Papa faz uma pergunta inquietante e que compromete o testemunho dos cristãos num mundo cada vez mais globalizado na economia: "poderão todos tirar proveito? Poderão todos gozar da paz?" O pronunciamento do Papa (n. 4) é a esperança que a lição bíblica "justiça e paz se abraçarão" ecoe hoje em nosso mundo.

Mais do que começar de novo é continuar com renovada esperança e revigorada coragem. Aquela esperança cristã que não decepciona, porque a fé nos faz sentir que Deus nos ama e que com Ele a salvação está perto.

Cada amanhecer de novo ano (ou de novo dia) é uma lição de esperança. Ver a humanidade veladamente como sob uma neblina, sem problemas, sem dificuldades, sem conflitos é desfazer-se da esperança e, portanto, do compromisso de conquistar um ideal. No caso o ideal cristão de que todos tenham vida (paz e prosperidade) em abundância.

Que o sol da vida e da justiça, Deus, ilumine todos os dias deste novo ano!



## Armas por alimentos

**O**s salvadorenhos continuam respondendo positivamente ao programa de retirada das armas que, desde 1996, alcança importantes metas para a pacificação do país. De acordo com números oficiais publicados pelo Movimento Patriótico Contra a Delinquência (MPSD), organizador da campanha, o programa já recuperou 6.634 unidades entre armas e explosivos, 2.302 carregadores e 888.025 munições. Para cada arma de fogo é entregue um cupom no valor de 345 dólares e, pelas armas brancas, o cupom vale 172 dólares. Com as armas recolhidas, San Salvador construirá um monumento em favor da paz, o qual estará pronto no ano que vem.



### Papa em Cuba

**N**a atual fase de negociações entre o governo de Havana e a Santa Sé, encontra-se um pedido especial por parte de Cuba:

a reserva de um lugar especial para Fidel Castro nas celebrações do Papa. Com toda segurança, assistirá à missa que João Paulo II celebrará no último dia da visita ao país, na praça da Revolução de Havana. Mas também não se descarta a possibilidade que esteja presente numa das cinco celebrações previstas no programa da viagem pontifícia. A viagem do Papa está marcada para os dias 21 a 25 de janeiro. O presidente argentino Carlos Menem, durante visita a Roma, afirmou que apresentou a Fidel Castro um pedido especial do Papa para que fosse permitida a entrada de novos padres e religiosas na Ilha. O presidente argentino disse que o pedido do Santo Padre foi apresentado pessoalmente ao líder cubano. Recentemente o governo cubano permitiu a entrada de novos religiosos.

### Cristãos e islâmicos rezam no Egito

**M**ais de mil guias turísticos concentraram-se em frente ao templo de Hatshepsut, perto de Luxor, para participarem de uma cerimônia religiosa. O encontro foi realizado em memória do guia turístico egípcio e das

outras vítimas do atentado de 17 de novembro, quando um comando da Jamaa Islamiya matou 62 pessoas. Um grupo de 30 turistas e habitantes locais, vestidos de branco, assistiram também à cerimônia que foi protegida pela polícia. Affaf Hammad, a viúva do guia Adel Hammad, encabeçou a procissão de homens e mulheres de negro que foi até o local onde seu marido foi morto quando falava aos turistas suíços sobre a beleza do templo. O grupo depositou centenas de rosas e cravos brancos em frente à primeira rampa do templo.



### Estátua de N.S. de Fátima em Moscou

**F**rades Menores Conventuais levaram a estátua de Nossa Senhora de Fátima para a Praça Vermelha, em pleno coração de Moscou. É o que escreve Gianpaolo Mattei, em uma nota no "L'osservatore Romano", o

jornal oficial da Santa Sé. A foto da matéria documenta um momento histórico que não criou impacto, mas cria aquele espanto ao pensar sobre o símbolo daquela praça. A foto leva a uma viagem "espiritual", na difícil e atormentada história deste século, que começa com três crianças de Fátima, desconhecido lugarejo de Portugal. Para eles, Nossa Senhora pede oração e penitência, anunciando a conversão da Rússia. As mesmas pedras pisadas pelos exércitos que desfilavam ameaçadores diante do mausoléu de Stalin e Lenin, hoje serviram de pedestal a Nossa Senhora de Fátima. A foto "grita" que Nossa Senhora voltou a "tomar posse" do Kremlin, daqueles imensos tesouros de arte e da fé do povo russo. É Nossa Senhora que realizou sua promessa!

### Rádio israelense discrimina católicos

**C**atólicos da Terra Santa protestam contra a suspensão dos programas de informação religiosa. Em carta dirigida ao primeiro ministro Benjamin Netanyahu, Dom Giacinto Bouldou Marcuzzo, vigário do Patriarca latino de Jerusalém, assegura que

“se trata de uma clara violação dos princípios de igualdade dos cidadãos e do respeito às minorias”, bem como do acordo entre o Estado de Israel e a Santa Sé, “que tutela a atividade da Igreja católica no Estado Judeu”. A decisão de tirar do ar a transmissão mensal do Patriarcado latino e aquelas que eram transmitidas por ocasião de festas (como Natal, Páscoa, Anunciação, etc.) tinha sido tomada no mês de setembro do ano passado. Desde então, dom Marcuzzo procurou que esta decisão fosse revogada. Diante do insucesso de seus apelos, denunciou a situação à opinião pública e escreveu uma carta ao chefe do governo. “Esta discriminação constitui um duro golpe contra a integração das diferentes comunidades do país”, afirma. “Além disso impede a 12 milhões de cristãos do Oriente Médio manter relação com os Lugares Santos”.



## Pastoral da criança investindo na vida

O trabalho da Pastoral da Criança desenvolvido no Brasil demonstra que é possível diminuir os índices de mortalidade infantil. De acordo com os dados obtidos, nos lugares atendidos pela Pastoral da Criança, no primeiro semestre de 1997, a mortalidade infantil caiu para 22 mortes em cada grupo de mil crianças nascidas vivas,

média que no Brasil é superior a 40 por mil. Levando em conta as crianças que recebem acompanhamento da Pastoral desde o seu nascimento, essa taxa cai ainda mais — para 17 mortes em cada grupo de mil crianças menores de um ano. A Pastoral da Criança está presente em todas as 254 dioceses brasileiras e soma mais de 100 mil voluntários que atuam em 23.439 comunidades organizadas. A Pastoral, além de anunciar a diminuição da desnutrição e a prevenção da marginalidade, também comunicou a matrícula de 39,7 mil alunos que freqüentaram os seus cursos de alfabetização de jovens e adultos no país inteiro.

## Encontro do CIMI em Goiás

O Conselho Indigenista Missionário (CIMI)

realizou no começo de dezembro último, em Luziânia (GO), sua XII Assembléia Geral. Essa Assembléia, além de avaliar e celebrar os 25 anos de criação do CIMI, definiu as prioridades de ação para os próximos dois anos. Participaram da Assembléia o presidente e membros da diretoria do organismo, o Bispo de São Félix do Araguaia, Dom Pedro Casaldáliga, o presidente da Comissão Pastoral da Terra, Dom Tomás Balduino, cerca de 100 delegados e 30 convidados dos 11 Regionais do CIMI distribuídos em todo o País.

**Revista Ave Maria**

**Assinaturas,**

**ligue grátis**

**0800 - 55 50 21**

**Revista Ave Maria na internet:**

**[www.avemaria.com.br/evista](http://www.avemaria.com.br/evista)**

**AM**

A Revista **AVE MARIA** é uma publicação da Editora

Ave Maria. (CGC 60.543.279/0002-62). Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SPJR sob nº 50, no RTD sob nº 57 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL SEN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor responsável: Cêudio Greggiani (MTB nº 14.696) Administração: Hely Vaz Diniz; Preparação, edição, diagramação: Avelino S. de Godoy (MTB nº 14.962); revisão: J. C. Sobral. Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 3666-2128 e 3666-2129 - Caixa Postal 1205 CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP. Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06835-300. A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da revista **Ave Maria**. — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as arduidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Preços: Assinatura - R\$ 20,00. Número avulso - R\$ 2,50

A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Revista Ave Maria na Internet: [www.avemaria.com.br/evista](http://www.avemaria.com.br/evista)

## AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às Senhoras e aos Senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela Revista Ave Maria a todos os seus representantes legais.

### A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggiani (RS); Vania Saletar Marca (PR); Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Brancati (SP); José Pereira da Silva (PR); Antônio Cesar (SP); Pe. Pedro Jordá; Maria Cristina Almeida Prado, SP.

**EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.**

# Da justiça de cada um

Alguns tópicos da Mensagem do Santo Padre João Paulo II para

“**A** justiça anda em relação permanente e dinâmica com a paz. Justiça e paz têm em vista o bem de cada um e de todos, pelo que exigem ordem e verdade. Quando uma é ameaçada, vacilam as duas; quando se ofende a justiça, põe-se em perigo também a paz.

Justiça e paz são valores inseridos no coração de cada pessoa, como patrimônio comum. Ninguém pode eximir-se desta responsabilidade.

A justiça restaura, não destrói; e, antes que impelir à vingança, reconcilia. A justiça, separada do amor misericordioso, torna-se fria e cruel.

A justiça é virtude dinâmica e viva: defende e promove a dignidade inestimável da pessoa e preocupa-se pelo bem comum, sendo guardiã das relações entre as pessoas e os povos.

## A justiça fundada no respeito dos direitos humanos

“O reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e dos seus direitos, iguais e inalienáveis, constitui o fundamento da liberdade, da justiça e da paz do mundo”. (...) “Na presente Declaração, nada pode ser interpretado no sentido de implicar um direito de qualquer Estado, grupo ou pessoa exercer uma atividade ou realizar um ato que vise a destruição de alguns direitos e liberdades nela enunciados”. Por ocasião do cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que se celebra neste ano de 1998, vale a pena recordar que “a promoção e defesa dos direitos humanos é matéria de

prioritária importância para a comunidade internacional”. É que, sobre esta efeméride, pesam as sombras de algumas reservas, levantadas a propósito de duas características essenciais da própria noção de direitos do homem: a sua universalidade e a sua indivisibilidade.

## Globalização na solidariedade

A globalização da economia e da alta finança é já uma realidade, e cada vez mais claramente se vai tirando proveito dos rápidos progressos nas tecnologias informáticas. Encontramos no limiar duma nova era, que traz consigo grandes esperanças mas também interrogações inquietantes.

Em ordem a uma sociedade mais equitativa e em prol duma paz mais estável num mundo a caminho da globalização, é tarefa urgente das organizações internacionais ajudar a promover o sentido de responsabilidade pelo bem comum. Mas, para se chegar a isso, é necessário não perder nunca de vista a pessoa humana, que deve ser colocada no centro de cada projeto social. Em suma, o desafio é assegurar uma globalização na solidariedade, uma globalização sem marginalização.

## O pesado fardo da dívida externa

Há nações e regiões inteiras do mundo que, por causa da sua frágil capacidade financeira ou econômica, correm o risco de ficar excluídas duma economia que se vai globalizando.



Outras possuem maiores recursos, mas não podem infelizmente tirar proveito deles por diversos motivos: desordens, conflitos internos, falta de estruturas adequadas, degradação ambiental, corrupção generalizada, criminalidade e outras razões ainda. A globalização há de ser conjugada com a solidariedade. Numa autêntica “família de nações”, ninguém pode ficar excluído; pelo contrário, é o mais débil, o mais frágil que há de ser apoiado para conseguir desenvolver plenamente as suas próprias potencialidades.

O pesado fardo da dívida externa, que compromete as economias de inteiros povos, frenando o seu progresso social e político. Muito poderão fazer os países mais ricos, oferecendo o seu apoio para a concretização das referidas iniciativas.

Se o objetivo é uma globalização sem marginalização, não se pode tolerar mais um mundo onde vivem lado a lado super-ricos e miseráveis, pobres privados mesmo do essencial e gente que esbanja desenfreadamente aquilo de que outros têm

# nasce a paz para todos

a celebração do Dia Mundial da Paz, 1º de janeiro de 1998

desesperada necessidade. Tais contrastes são uma afronta à dignidade da pessoa humana.

## Urge uma cultura da legalidade

Situações de pobreza extrema, onde quer que apareçam, constituem a primeira injustiça. A sua eliminação deve significar para todos uma prioridade tanto em nível nacional como internacional.

Não se pode calar, depois, o vício da corrupção, que mina o progresso social e político de tantos povos. É preciso coragem mesmo só para denunciá-la. Depois, para suprimi-la, requer-se, juntamente com a vontade tenaz das autoridades, o apoio generoso de todos os cidadãos, sustentados por uma forte consciência moral.

Não se pode permitir de maneira alguma que os recursos destinados ao bem público sirvam para outros interesses de caráter privado ou mesmo criminoso.

## Formas de injustiça

A falta de meios para um acesso equitativo ao crédito. Muitas vezes, os pobres são constringidos a ficar fora dos circuitos econômicos normais ou a colocar-se nas mãos de traficantes de dinheiro sem escrúpulos, que exigem juros exorbitantes, com o resultado final de ter piorado uma situação já de si precária.

O aumento da violência contra as mulheres, as meninas e os meninos constitui, hoje, uma das violações dos direitos humanos mais generalizada, transformada tragicamente em instrumento de terror. A isto vem juntar-se

a violência da prostituição forçada e da pornografia infantil, e ainda a exploração do trabalho de menores em condições de verdadeira escravatura. Impõe-se um árduo trabalho de educação e promoção cultural, seja reconhecida e respeitada a dignidade de cada pessoa.

## Edificar a paz na justiça é obrigação de todos e de cada um

Ninguém se pode eximir de uma obrigação tão importante e decisiva para a humanidade.

Construir a paz na justiça exige, além disso, o contributo das várias categorias sociais, cada uma no próprio âmbito e em sinergia com as demais componentes da comunidade. Principalmente os professores, educar para a justiça, a fim de educar para a paz. A família tem o ambiente privilegiado para a formação das novas gerações. Do vosso exemplo, queridos pais, depende em grande medida a fisionomia moral dos vossos filhos: estes assimilam-na a partir do estilo de relações que estabeleceis dentro e fora do núcleo familiar. A família é a primeira escola de vida, decisiva para todo o desenvolvimento futuro da pessoa.

Aos jovens do mundo inteiro, que espontaneamente aspirais pela justiça e a paz: com prontidão, rejeitai as tentações de tomar atalhos ilegais para chegar a falsas miragens de sucesso ou de riqueza; ao contrário, cultivai o gosto do que é justo e verdadeiro, mesmo que obrigue a seguir contra corrente. É assim que “da justiça de cada um nasce a paz para todos”.

## A partilha, caminho para a paz

Tanto nos cristãos como nos seguidores de outras religiões e em muitos homens e mulheres de boa vontade, sente-se o apelo a um estilo de vida simples como condição para que possa tornar-se realidade a equitativa partilha dos frutos da criação de Deus. Quem vive na miséria não pode esperar mais: precisa agora e, por isso, tem direito a receber imediatamente o necessário.

## O Espírito Santo operante no mundo

O Espírito da esperança está presente no serviço desinteressado de quem trabalha junto dos marginalizados e dos doentes, de quem acolhe os imigrantes e refugiados, de quem corajosamente se recusa a rejeitar uma pessoa ou um grupo social por motivos étnicos, culturais e religiosos; está presente, de modo especial, na ação generosa daqueles que, com paciência e constância, continuam a promover a paz e a reconciliação entre aqueles que outrora eram adversários e inimigos. Estes são alguns dos sinais de esperança que encorajam a procurar a justiça que conduz à paz.

E que a justiça e a paz de Cristo se tornem um dom para todos, sem distinção alguma! “Então o deserto se converterá num pomar e o pomar será como um bosque. No deserto habitará o direito, e a justiça no pomar. A paz será obra da justiça, e o fruto da justiça será a tranqüilidade e a segurança para sempre” (Is 32,15-17.)

Vaticano, 8 de Dezembro de 1997.

João Paulo II

# Feliz Ano Novo

Frei Betto

**Feliz Ano Novo para quem coleciona utopias, faz de suas mãos arado e, com o próprio sangue, rega as sementes que cultiva.**

**F**eliz Ano Novo aos que acordam em 1998 sem a ressaca da culpa, plenos de vida na qual a paixão sobrepuja a omissão e o encanto tece luzes onde a amargura costuma bordar teias de aranha.

Feliz ano a quem não sonega afetos, arranca de si fontes onde borbulham transparências e não mira os que lhe são próximos como estranhos passageiros de uma viagem sem pouso, praias ou horizontes.

Felizes aqueles que abandonam no passado seus excessos de bagagem e, coração imponderável, recolhem à terra a pipa do orgulho e do tédio; generosos, ousam a humildade.

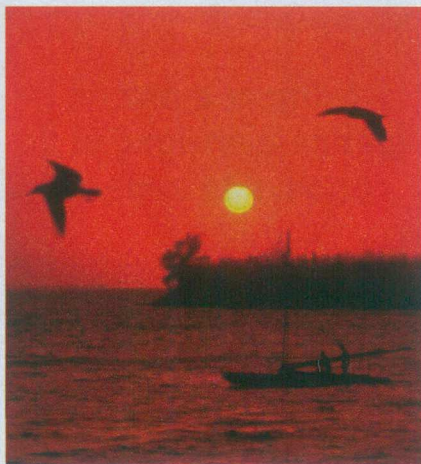
Ano Novo a todos que despertam hoje ao som de preces e agradecem o tido e não havido, maravilhados pelo dom da vida, malgrado tantas rachaduras nas paredes, figos ressecados e gatos furtivos.

Bom ano a quem gosta de feijão e se compraz nos grãos sobrados em prato alheio; a vida é dádiva, contração do útero, desejo ereto, espírito glutão insaciado de Deus.

Novo seja o ano àqueles que nunca maldizem e possuem a própria língua, poupam palavras e semeiam fragrâncias nas veredas dos sentimentos.

Seja também feliz o ano de quem guarda-se no olhar e, se tropeça, não cai no abismo da inveja nem se perde em escuridões onde o pavor é apenas o eco de seus próprios temores.

Novo ano a quem se recusa a ser



tão velho que ambiciona tudo novo: corpo, carro e amor; viver é graça a quem acaricia suas rugas e trata seus limites como cerca florida de choupana montanhês.

Tenham um feliz ano todos os que sabem ser gordos e felizes, endividados e alegres, carentes de afago mas repletos de vindouras fortunas em seus anseios.

Feliz Ano Novo aos órfãos de Deus e de esperanças, e aos mendigos com vergonha de pedir; aos cavaleiros da noite e às damas que jamais provaram do leite que carregam em seus seios.

Felizes sejam, neste ano, os homens ridiculamente adornados, supostos campeões de vantagens; aqueles que nada temem, exceto o olhar súplice do filho e o sorriso irônico das mulheres que não os querem.

Felizes sejam também as mulheres que se matam de amor, e de dor

por quem não merecem, e que, no espelho, se descobrem tão belas por fora quanto o sabem por dentro.

Seja novo o ano para os bêbados que jamais tropeçam em impertinências e para quem não conspira contra a vida alheia.

Feliz Ano Novo para quem coleciona utopias, faz de suas mãos arado e, com o próprio sangue, rega as sementes que cultiva.

Sejam muito felizes os velhos que não se disfarçam de jovens e os jovens que superam a velhice precoce; seus corações tragam a idade alvissara de emoções férteis.

Um ano feliz aos que não se ostentam no poleiro da própria vaidade, tratam a morte sem estranheza e brincam com a criança que os habita.

Feliz Ano Novo aos sonâmbulos que se equilibram em fios que unem postes e aos que garimpam luzes nas esquinas da noite.

Um Ano Novo muito feliz a todos nós que juramos seqüestrar os vícios que carregamos e não pagar o resgate da dependência; o futuro nos fará magros por comer menos; saudáveis, por fumar oxigênio; solidários, por partilhar dons e bens.

Feliz 1998 ao Brasil que circunscreve a geografia do paraíso terrestre, sem terremotos, tufões, furacões, maremotos, desertos, vulcões, geleiras, tornados, neves e montanhas inabitáveis. Conceda-nos Deus a bênção de tantos dons, livres de políticos que constroem para si o céu na Terra com a matéria-prima do inferno coletivo. ■

*Frei Betto é escritor, autor de, O Vencedor, Ática, entre outros livros.*



# Felicidade

João Batista Libânio

**Não é afirmar ou negar que o ser humano foi feito para a felicidade, mas em quê ela consiste, onde ela se realiza, em que grau pode ser vivida aqui na terra.**

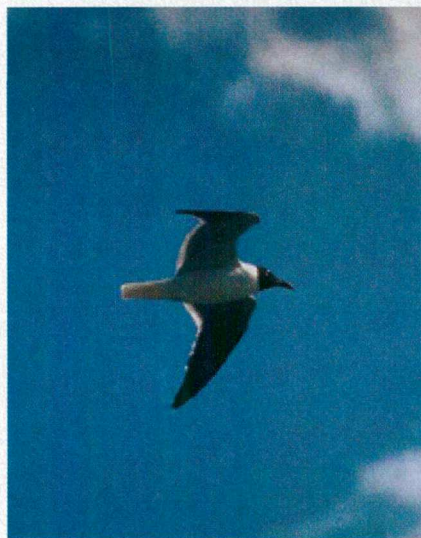
Janeiro traz ano novo. Talvez uma das palavras que vamos mais ouvir nesse início de ano seja “Felicidade”. Todos nos desejamos mutuamente “Feliz Ano Novo”! Parece um conceito tão evidente que ninguém pára a fim de perguntar o que realmente ela é.

A experiência de felicidade é paradoxal. Não tem a transparência das coisas evidentes. Nem tampouco a obscuridade fechada das contradições. Há doloroso conflito entre desejo e realidade, aspiração e realização. Se nos voltamos para os desejos e aspirações, nada tão universal como o discurso sobre a felicidade. Todos a buscam. Se consideramos a realidade e as realizações, nada tão precário como a sua experiência. Ninguém sabe bem que coisa seja felicidade. Então somos ou não feitos para a felicidade?

Vale da felicidade aquilo que Santo Agostinho dizia da experiência de Deus “Inquieto está nosso coração, até que descanse em ti”. No entanto, o mesmo santo acrescentava: “se O compreendes totalmente, já não é Deus”. A busca faz-se para que o encontro seja mais gratificante, e o encontro se realiza para que a busca se torne ainda mais ardente”. Transnificando para a felicidade, podemos dizer: Inquieto está nosso coração até que encontre a felicidade. Mas se tu dizes, que a encontraste, já não é felicidade. Tu a buscas para sentir-lhe o doce sabor e o sabor provoca-te mais o desejo.

Por isso, a questão básica não é afirmar ou negar que o ser humano foi feito para a felicidade, mas em quê ela consiste, onde ela se realiza, em que grau pode ser vivida aqui na terra.

As ondas da história levam-nos para diferentes praias. Na Antiguidade grega, a felicidade identificava-se com a contemplação do Bem, da



Verdade, do Uno, da Beleza. E o órgão predileto da fruição era a inteligência. A felicidade satisfazia a natureza racional humana. Esfumava-se cada vez mais em bens espirituais elevados, desprendendo-se quanto possível da corporeidade até o desligamento completo com a morte e a volta ao mundo das idéias perfeitas.

A tradição bíblica judaica, pelo contrário, identificava a felicidade com a vida, com a paz - *shalom*. E

Israel tinha uma compreensão muito rica da “vida”, como plenitude existencial, força, firmeza, segurança, bem-estar, saúde. Não é uma concepção materialista, mas teológica. Posto os bens indicados sejam bem concretos e alguns até mesmo materiais, a dimensão espiritual da vida lhe vinha da origem. Ela é dom de Deus. Javé é o Deus dos vivos. Tal visão positiva permite identificar vida e felicidade.

O Novo Testamento concretiza ainda mais a felicidade. Jesus define sua missão como anúncio do Reino. E, por sua vez, elenca aqueles a quem pertence o Reino. Não o faz em termos abstratos. Não descreve virtudes. Indica algumas pessoas que, em vivendo determinada situação, desenvolvem em si uma antena para a felicidade. São os pobres, os mansos, os que sabem chorar, os que têm fome e sede de justiça, os misericordiosos, os sinceros e puros de coração, os construtores da paz, os perseguidos pela causa do Reino. À primeira vista, custa-nos entender que tais pessoas sejam felizes. Mas, se tomarmos o oposto, veremos quão infelizes são os ricos presos a seus bens, os violentos, os duros, os injustos, os rígidos, os mentirosos, os belicosos, os bajuladores do sistema. É uma raça extremamente infeliz. Jesus tinha razão com suas bem-aventuranças.

Aprofundando a revelação cristã, Santo Tomás escreve amplamente sobre a felicidade, expressa com

o termo latino de "beatitudo". É o fim último do ser humano, infinito no seu objeto e na sua causa, finito na sua própria realidade existente no ser criado na forma de atividade. A perfeição da felicidade exige que seja uma ação última do ser humano. Para além da felicidade, nada. Porque para além de Deus, sua fonte última, nada.

Esse olhar transcendente de Santo Tomás é trazido pela modernidade cada vez mais para a imanência da existência terrena, descolada de todo amanhã escatológico. Em oposição ao rigorismo kantiano do dever e do sacrifício, a felicidade é expulsa do campo da moralidade. Envereda-se pelos espaços do útil e do prazer. Casamento que gerou o "utilitarismo hedonista", motor da sociedade consumista e individualista. A felicidade confina-se ao departamento do bem-estar do indivíduo, alheando-se das antigas equações que conjugavam felicidade, bem, verdade e virtude.

O preço social por tal inversão tem sido alto. Uns poucos ditos "felizes", dolorosa e freqüentemente infelizes no coração, e continentes de miseráveis na infelicidade da exclusão. Só uma redescoberta da felicidade, já não necessariamente em conexão direta com o Último Fim, Deus, na perspectiva tomista, mas, na forma bem jesuana do Bom Samaritano, do encontro com o irmão necessitado, mediação inequívoca de Deus, terá chance de ser situação-oferta aos bilhões de excluídos das possibilidades materiais mínimas de realizá-la. E se tornará felicidade para quem a realiza. De ambos os lados, resgata-se a raiz última da felicidade. ■

*João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.*

# Levando a

Geraldo Araújo Lima

Os fariseus perguntaram a Jesus se era lícito ao homem repudiar a mulher por qualquer motivo. Jesus poderia ter respondido "sim" ou "não". Mas a sua missão é pedagógica; por isso Ele devolve a pergunta: Como é que vocês vêem na Bíblia?" (cf. Mc 10,3). Com esta atitude, Ele faz com que voltem à fonte. Quando permanecemos ligados à fonte, não nos distanciamos das nossas raízes.

Os fariseus responderam: "Moisés ordenou que se desse carta de divórcio e depois se repudiasse" (Mt 19,7). Ora Moisés não ORDENOU, apenas PERMITIU. Quando o legislador ordena, a matéria faz parte do espírito da lei; quando ele apenas permite ou tolera, a matéria não pertence ao espírito, mas forçou a entrada por alguma "brecha".

Por isso, Cristo diz: "No princípio não era assim. No princípio, foi dito que o homem deixaria seu pai, sua mãe, e se uniria à sua mulher e os dois formariam uma só carne" (cf. Gn 2,24). Esta frase expressa bem a essência do matrimônio.

Há uma diferença muito grande entre aquilo que é ordenado e aquilo que é tolerado. A propósito, vem-me à mente um caso que acompanhei de perto. O filho de um amigo meu, um garoto de 14 anos de idade, vivia exigindo do pai uma moto, mas este nunca concordou com a idéia. Certo dia, o pai tolerou que o filho desse uma volta na moto do vizinho; e este foi seu primeiro e último passeio de moto, porque sofreu um acidente e morreu. Isto exemplifica que o pai não ordenou que o filho andasse de moto, apenas tolerou.



E tolerou a contragosto, forçado pelas constantes exigências do filho.

É o caso de Moisés: não ordenou, apenas tolerou. Jesus está bem seguro disto: "Moisés permitiu por causa da dureza dos vossos corações" (Mt 19,8).

Hoje, existe o divórcio. A Lei de Deus manda? Claro que não! Bem ao contrário: "O que Deus uniu o homem não deve separar" (Mt 19,6). Ele foi "empurrado". Foi aprovada em vários países a lei do aborto, ou seja, o assassinato legalizado. Não é o espírito da Lei que manda; a Lei manda "não matar" (cf. Ex 20,13). Mas esse espírito foi arrancado, extorquido. Depois, se diz que é lei! Sim, mas uma lei "empurrada", não uma lei baseada na fonte, no espírito que rege a vida, no princípio dos direitos humanos!

Depois que Jesus deu aquela resposta aos fariseus, voltou a abordar o

# sério as opções de vida

**“O que Deus uniu, o homem não separe” (Mt 19,6)**

assunto em casa, com os seus discípulos: “Qualquer homem que repudiar sua mulher e se casar com outra, cometerá adultério, mesmo tendo se desligado da primeira. Assim é com a mulher também: se deixar o seu marido e se ligar a outro, comete adultério, mesmo estando separada do primeiro” (cf. Mc 10,1-12). Jesus tem um conceito diferente a respeito do adultério porque, para Ele, o matrimônio é uno e indissolúvel.

Nestas duas perícopes (Mt 19,1-9 e Mc 10,1-12), nós encontramos o tripé que sustenta o matrimônio bíblico-cristão: indissolubilidade, unidade e santidade. A indissolubilidade vai exigir, a vida toda, que o homem não separe o que Deus uniu”. Tal união não é fruto apenas da vontade de duas pessoas humanas. Por trás de tudo está o dedo de Deus. É como o anjo Rafael disse ao jovem Tobias, referindo-se a Sara: “Não temas, pois ela te foi destinada desde a eternidade, e a ti compete salvá-la” (Tb 6,18).

O aspecto sacramental do matrimônio (uma união feita por Deus), é algo que deve ser levado a sério. Sacramento é algo sagrado, é algo de Deus! Se é um casamento religioso, Deus tem que ter espaço entre o casal, tem que permanecer unindo os dois. Caso contrário, o sacramento se esvazia. Um casal sem Deus terá dificuldade em manter o voto de fidelidade até a morte; terá muita dificuldade em conquistar a unidade de dois formando uma só carne.

Por isso, Deus deve ter o seu espaço para continuar unindo. Não é apenas por ocasião do ato religioso na Igreja, perante o sacerdote, que Deus vai unir. Não! Deus une hoje,

amanhã e sempre. Mas, para isso, é necessário que o casal se mantenha unido a Ele. Essa união permanente do casal com Deus não tem “férias”; porque, do contrário, tudo pode se desajustar de uma hora para outra.

Enquanto discutia com os fariseus, os discípulos ficaram bastante assombrados com a doutrina exposta por Jesus. Razão porque, envolvidos por uma atmosfera machista, concluíram: “Se é assim a condição do homem em relação à mulher, não vale a pena casar-se” (Mt 19,10). Interessante é que ninguém procura ver o outro lado da questão: “Se é assim a condição da mulher com relação ao homem, vale a pena casar-se?” Será que não haveria algo a ser revisto na condição da mulher com relação ao homem?

Cristo conclui esse episódio com a seguinte mensagem: “Nem todos são capazes de compreender essa palavra, mas só aqueles a quem é concedido”

(Mt 19,11). Jesus quer dizer que há um dom de Deus em tudo isso. Nem todo mundo vai entender o dom do casamento, a sua sacramentalidade, o seu aspecto de doação.

Algo de semelhante acontece com o celibato: “Há pessoas que não se casam porque, pela própria natureza, já nasceram com alguma deficiência; há pessoas que não se casam porque as suas condições pessoais não lhes permitiriam o casamento, e há pessoas que não se casam porque optaram pelo celibato por causa do Reino de Deus. Quem tiver capacidade para compreender, compreenda” (cf. Mt 19,12). Aí entra a mística do sacramento da Ordem e da vida religiosa. A exemplo do matrimônio humano, o religioso deve se manter permanentemente unido a Deus. Nem todo mundo vai entender essa opção por causa do Reino, como também nem todo mundo vai entender o espírito cristão, místico, do casamento.

Conseqüentemente, por se tratar de dois sacramentos que andam juntos, que são bem parecidos, que têm praticamente o mesmo alcance, o mesmo limite, como também a mesma profundidade... tanto a vida religiosa como a vida matrimonial precisam manter a visão de que Deus deve estar permanentemente inserido em ambos os contextos. Por isso, cabe-nos levar a sério as nossas opções de vida. ■



*Geraldo de Araújo Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade S. Tomás de Aquino, Roma e Prior do Convento dos Frades Carmelitas em Piedade, Jaboatão do Guararapes, PE.*

# Emprego: palavra

Jaime Kaster



qüência natural um corte brutal nos quadros funcionais das empresas e uma sobrecarga de trabalho para aqueles que ficaram.

De acordo com dados divulgados em setembro de 97 pela Revista do Ministério do Trabalho, com base no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, o número de empregos no Brasil teve um acréscimo de apenas 6,9% nos últimos 13 anos, enquanto a população cresceu

32% no mesmo período.

A pesquisa feita pelo Ministério comparou os dados de dezembro de 1984 com os de setembro de 97 mas incluiu apenas os desempregados formais, ou seja, aqueles que eram registrados em carteira, perderam o emprego, esperam a oportunidade de voltar à sua profissão. Portanto, não estão computados os milhões de trabalhadores que perderam seu posto e hoje sobrevivem de “bicos” e subempregos. A estimativa é de que o desemprego real no Brasil esteja na casa dos 20% a 25%, muito diferente dos 8% a 10% que o governo insiste em divulgar. No restante do mundo a situação não é diferente: a Espanha amarga um índice de desemprego de 23%, a Finlândia de 19%, a França de 15% e a Alemanha de 12%.

**Com a escassez dos empregos formais, causada pela globalização da economia, surge o conceito da ‘empregabilidade’ e os profissionais tentam se virar como podem.**

**Bancos:  
1º Lugar em cortes**

No período pesquisado, 84 a 97, o segmento da economia brasileira que mais desempregou foi o setor bancário, 39,31%, seguido dos setores de extração de minerais (22,06%), indústria de calçados (19,36%), e indústria de materiais de transporte (17,57%). Mas como a economia é dinâmica, os bancários demitidos por conta da automatização das agências e da redução dos serviços, com o fim da inflação e da especulação financeira, migraram para outros segmentos de serviços que cresceram (veja quadro). Ainda assim, com um resultado geral positivo de apenas 6,9%, pode-se afirmar seguramente que o desemprego aumentou e o trabalho se tornou um bem precioso que ninguém tem a coragem de largar para ir procurar outro melhor.

Isto está acontecendo porque, assim como aumentou a concorrência entre as empresas, aumentou ainda mais a concorrência entre os trabalhadores rurais que foram para a cidade, mais mulheres e jovens en-

**N**esta década, em especial após a implantação do Plano Real em 94, os brasileiros vêm assistindo a uma transformação radical e irreversível na economia e no mercado de trabalho. A passagem das empresas da era industrial para a era tecnológica, o aumento da concorrência entre elas e a competição com os produtos importados — que passaram a ser encontrados em qualquer esquina a preços muitas vezes menores que os nacionais —, fizeram muitas empresas quebrar e demitir seus funcionários. Todas as grandes companhias e até pequenas empresas que sobreviveram se obrigaram a aumentar sua eficiência e qualidade e a baixar sensivelmente seus preços. Essa luta desenfiada por redução de custos gerou como conse-

# em extinção

taram no mercado de trabalho e a administração pública demitiu em massa. Basta ver o caso das empresas públicas que foram privatizadas ou que entraram em programas de demissão voluntária (PDVs) — CSN, Vale do Rio Doce, RFFSA, Usiminas, Itaipu, Telebrás, Banco do Brasil, as prefeituras e as concessionárias estaduais de energia e telecomunicações.

Para algum lugar teve que ir toda esta gente, seja para a economia informal, para o setor de vendas ou para serviços que até pouco tempo atrás empregavam pouca gente porque a vida era menos complicada e violenta. Alguns exemplos dos novos empregos são: segurança, porteiro de prédio, entregador de compras, de pizza, agenciador de casamentos, vendedor, consultor de todo

tipo de coisa e organizador de festas e eventos. E por quê? Porque a cada dia as pessoas querem sair menos de casa — por medo ou por comodismo — e querem que os outros passem a fazer por elas o que antes faziam sozinhas.

## Ninguém mais está seguro

As mudanças no mercado de trabalho têm afetado não só os trabalhadores operacionais e de nível médio, mas também todos os estudantes e profissionais de formação superior, que se especializam e se atualizam como podem para não ficarem fora do mercado. Nunca foi tão intensa a corrida por cursos de inglês, espanhol, informática, técnicas de venda e de marketing — fer-



ramentas mínimas exigidas pelo chamado 'mercado globalizado'. No final do ano passado, estudantes e profissionais de Administração de Empresas debatiam em Londrina (PR) o espinhoso tema "Empregabilidade: as perspectivas da virada do século".

Entre os convidados para a semana de debate esteve o presidente da Central Única dos Trabalhadores

**Montadoras de carros exigem isenção humilhante para se instalarem no Brasil, mas na hora de gerarem empregos, fecham a mão.**

### Oscilação dos setores Globais (dez/84 a set/97)

|                            |                |
|----------------------------|----------------|
| Extração mineral           | - 22,06%       |
| Indústria de transformação | - 3,76%        |
| Construção civil           | - 6,58%        |
| Comércio                   | + 17,30%       |
| Serviços                   | + 16,67%       |
| Administração pública      | + 6,42%        |
| Demais                     | - 0,97%        |
| <b>Total geral</b>         | <b>+ 6,90%</b> |

### Os que mais empregaram (dez/84 a set/97)

|  |          |
|--|----------|
| • Ensino   | + 61,34% |
| • Serviços médicos, odontológicos e veterinários   | + 45,21% |
| • Serviços de hotelaria, alimentação, reparos, manutenção residencial, radiodifusão, TV e serv. editoriais | + 42,11% |
| • Comércio varejista   | + 17,91% |
| • Comércio atacadista  | + 17,17% |

### Os que mais desempregaram (dez/84 a set/97)

|  |          |
|--|----------|
| • Bancos e serviços de seguros e capitalização | - 39,31% |
| • Indústria de minerais                        | - 22,06% |
| • Indústria de calçados                        | - 19,36% |
| • Ind. de materiais de transportes             | - 17,57% |

## “governo abandona política de empregos”

**D**e acordo com o presidente da CUT, Vicentinho, o poder aquisitivo dos trabalhadores se manteve apenas para aqueles que continuaram empregados. Para os restantes, a perda foi significativa. O sindicalista critica a política econômica do governo federal, que “privilegia investimentos estrangeiros e desprotege a indústria nacional”.

“As pequenas empresas, que são as que mais geram empregos, não suportam mais a concorrência desleal com produtos importados e passam a demitir. Como compensação, o governo anuncia a vinda de montadoras milagrosas, como a GM no Rio de Janeiro e a Renault no Paraná, que



fazem exigências de isenção humilhantes para se instalarem, mas na hora de gerarem empregos, fecham a mão”, reclama o presidente da CUT.

Segundo Vicentinho, o governo federal também está deixando de lado a saúde e a educação públicas, o que dá margem ao crescimento

das escolas e empresas de saúde privadas. “O Estado brasileiro não está promovendo o bem-estar social, mas o bem-estar de grupos privados, que se beneficiam da falência dos serviços públicos. Além disso, tira o dinheiro do CPMF da saúde e cobre o rombo de bancos privados”.

Nascido na zona rural, em Acari (RN), filho de sitiantes, Vicentinho está concluindo o 1º grau em escola supletiva e quer estudar Direito na faculdade. “Pretendo ser advogado para lutar pelas causas em que acredito”, disse. Com 41 anos, Vicentinho é inspetor de qualidade da Mercedes-Benz de São Bernardo do Campo (SP), está liberado para a CUT. Por ser oriundo da roça e

## Empregabilidade: garantir trabalho

**O** conceito de “empregabilidade” introduzido há cinco anos pelo consultor e conselheiro profissional José Augusto Minarelli, significa o conjunto de aptidões e qualificações que uma pessoa hoje precisa ter para não ficar à margem do mercado de trabalho. Ele diz que se uma pessoa for empregável, terá trabalho e remuneração sempre. Mas se ela se acomodar com seu emprego e não se reciclar, poderá perdê-lo e não mais se reempregar. “É preciso que saiba vender o seu passe, ao invés de sair de chapéu na mão pedindo emprego. A pessoa também precisa se fazer

necessária no mercado, oferecendo-se como solução para os problemas das empresas e das pessoas físicas, principalmente numa época de crise como a que estamos vivendo”, ensina Minarelli.

O consultor deu o seu próprio testemunho, dizendo que abriu a empresa de recuperação e aconselhamento em 1982, em São Paulo, após ter sido demitido de uma grande empresa e ter sofrido bastante com seu “acidente de carreira”. De lá pra cá já colocou em novas empresas pelo menos 1.800 profissionais. O especialista adverte que o mercado de empregos é esgotável e encontra-



## Vicentinho

pelo fato de a CUT congregar mais de 1.000 sindicatos de trabalhadores rurais (no total são 2.500 sindicatos na Central), ele fala da reforma agrária com conhecimento de causa: "Precisamos discutir metas para aumentar a produção no País e a reforma agrária é um dos fatores que pode combater o desemprego".

Questionado sobre a participação da CUT nas manifestações do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), Vicentinho explicou: "Não existe esta história de pegar carona nos atos do MST. Isto se chama solidariedade. E além disso, congregamos os sindicatos rurais que acompanham a causa".



(CUT), Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, que abordou a queda do nível de emprego no Plano Real. Os outros conferencistas foram João Batista de Camargo, diretor de Recursos Humanos e de Distribuição do Banco do Brasil e José Augusto Minarelli, professor de Pedagogia na USP e presidente de Lens

& Minarelli, consultoria especializada em recolocação de executivos e profissionais no mercado.

O primeiro falou das mudanças radicais que ocorreram na gestão de RH do Banco do Brasil que, em apenas dois programas de desligamento voluntário, reduziu de 120 mil para 70 mil o número de seus funcionários. Segundo ele, a profissão de caixa do banco está em extinção e só sobreviverão aqueles que forem bons agentes financeiros e vendedores de serviços. José Minarelli também advertiu quanto ao aumento de exigências que as empresas vêm impondo aos trabalhadores. "Se como clientes estamos querendo cada vez mais os produtos baratos e de alta qualidade, assim também agem as empresas, que passam a querer apenas os melhores profissionais e cuja salário não seja tão alto". ■

Jaime Kaster é jornalista.

## num mundo competitivo

se em recessão, mas garante: o mercado de trabalho, este sim, é inesgotável, "pois onde há gente sempre haverá necessidade de serviços e produtos".

Ele explica: o que está diminuindo é aquela modalidade tradicional de emprego, de se ir todo dia para a empresa, ser eficiente e receber o salário no *holerit* do final do mês, descontados os encargos. Mas do trabalho as empresas sempre vão necessitar, mesmo que sem vínculo de emprego. Por isso que estão crescendo as modalidades de "trabalhador sem emprego": profissional liberal, autônomo, *freelancer* (bico), empreiteiro, presta-

dor de serviços, microempresário, membro de cooperativa. Só que o trabalhador precisa ficar alerta para o seguinte: além de um salário, tem que ganhar o necessário para pagar suas contribuições previdenciárias e custos pessoais.

Como conselhos para os profissionais que cuerem se manter atualizados e empregáveis, ele cita alguns:

1. "Mantenha-se sempre no eixo de trabalho dentro de sua vocação, para que possa trabalhar da melhor forma possível.

2. "Além da qualificação técnica na área (conhecimento cognitivo) é

preciso buscar vantagens competitivas em relação aos colegas.

3. "Fazer especializações e cursos de idiomas (e praticar a língua), ter afinidade com o computador.

4. "Ser uma pessoa confiável e honesta, pois no atual mercado nada honesto, isto é uma vantagem competitiva em relação aos concorrentes.

5. "Ser multiespecialista, isto é, ter várias habilidades diferentes e saber usá-las de forma equilibrada.

6. "Saber vender a si mesmo com *marketing* pessoal, pois quem sabe vender, gera trabalho para si."

# Joio e Trigo

Isidoro De Nadai

A parábola do joio e do trigo nos fala de Deus compreensivo e paciente diante da fragilidade e dos erros humanos. Ela desmascara o farisaísmo intolerante dos caçadores de heresias e de pecados, na Igreja. Desautoriza as simplificações obtusas e os extremismos, sempre agressivos. É a parábola da convivência e do diálogo e, por isso, é democrática e antiditatorial.

Porque será, afinal, que Deus proíbe que arranquemos o joio, antes da colheita, correndo o risco de que ele afogue o trigo?

São vários, certamente, os motivos. Hoje, porém, quero destacar dois dentre eles.

O primeiro, está na possibilidade de confundirmos o trigo com o joio. Os comentaristas da Bíblia observam que, quando pequenos, o joio e o trigo se parecem muito...

O segundo, consiste no fato de que, ao contrário de nós, Deus não perde a esperança de que o joio de hoje possa converter-se no trigo de amanhã.

Por sinal que, na história da Igreja e da humanidade não faltam exemplos das duas coisas. Não seria necessário lembrar a história de Saulo, perseguidor implacável da Igreja, que se converte no grande São Paulo. Nem há necessidade de falar do formidável Santo Agostinho, que durante bastante tempo não fora trigo limpo...

Quanto ao primeiro motivo, os fatos chegam a ser trágicos. Bastenos recordar, entre outros muitos, as dolorosas histórias de Joana D'Arc, de Savonarola, de Galileu... Preferiríamos não ter sequer que mencionar a Inquisição, com seus equívocos e suas violências.



São fatos tão tristes, que não permitem que alguém se esqueça da doutrina do Senhor. E, no entanto, há, infelizmente, ainda, pessoas e grupos que desejam ver a Igreja julgando e condenando antes da colheita. Naturalmente, imaginam saber mais do que o Senhor dos trigais...

A respeito do faro canino desses zelosos guardiães da ortodoxia, conta-se uma anedota um tanto maliciosa, mas bastante ilustrativa.

Três teólogos de fama internacional foram chamados a prestar contas a Deus de suas doutrinas. Dois deles eram bastante audaciosos, embora em graus diferentes. O terceiro, é tido como conservador e, segundo alguns, até retrógrado.

O primeiro a ser sabatinado foi o

grande jesuíta alemão, Karl Rahner.

Entrou no céu e, ao sair quatro horas depois, estava convencido de que devia revisar alguns pontos polêmicos de suas teses.

Em seguida, foi a vez do inquieto Hans Küng, teólogo suíço.

Saiu seis horas depois, com ares de quem fora definitivamente reprovado.

Finalmente, entrou outro conhecido teólogo alemão, cujo nome prefiro não mencionar, pois ocupa ainda hoje lugar de muito destaque na cúpula do Vaticano. Muita gente sabe quem é... Acontece que oito horas depois, quem saía não era o teólogo e sim o próprio Senhor. Havia sido reprovado pelo teólogo!...

Se fosse verdade o fato, naturalmente este último estaria imaginando que nada mais fizera do que arrancar o joio...

Claro que o Senhor não proíbe sua Igreja e seus pastores de discernir entre o erro e a verdade, condenando aquele, sem jamais, porém, deixar de amar o que erra. ■

Isidoro de Nadai é Missionário Claretiano

## BETHANY

Adição e Dependência  
Química

O lugar para reabilitar-se da adição a Drogas e Alcoolismo.

Caixa Postal 18 843  
CEP 04699-970 São Paulo, SP  
Tel. Fax (011) 528.1845



# Nossa Senhora dos Banhos

Roque Vicente Beraldi

A invocação de Nossa Senhora dos Banhos teve origem em Perúgia, na Itália. Um senhor chamado Giácomo, na olaria de sua propriedade, fabricava utensílios de louça, de barro esmaltado e outros.

Certa ocasião, por volta de 1600, ele teve a idéia de pintar a figura da Mãe de Deus, no fundo de um prato. Sentada numa cadeira, sua veste era vermelha com um manto azul. Segurava o Deus Menino com o braço esquerdo e mantinha o globo terrestre na mão direita.

Pronta sua obra-prima, ele expôs à visitação pública. Certamente, ele não teria imaginado que estava dando início a grandes peregrinações.

O prato foi dependurado numa árvore próxima de sua oficina de trabalho. Lá foi esquecido. Caiu. Passados talvez quinze anos, um frade franciscano, ao caminhar por ali, o encontrou e novamente o dependurou na árvore. Caiu outra vez.

Cristóforo di Casalina tendo encontrado o prato no chão, prendeu-o bem firme na árvore. Visita-o, diariamente, solicitando a saúde de sua esposa que estava enferma e desenganada. Esperava-se a morte dela a qualquer momento. Em março de 1657 a mulher ficou repentinamente curada.

Na mesma época apareceu, junto ao prato, uma fonte de água milagrosa que não se extinguiu nem mesmo na grande seca que assolou a região.

As pessoas que suplicavam a proteção de Nossa Senhora, lavavam o rosto com aquela água, alcançando curas de seus males.



Em sinal de agradecimento, Cristóforo afixou, na árvore, um ex-voto feito de louça. Nem os pregos de muitos outros, nem a retirada de lascas da casca da árvore a

danificaram. Pelo contrário, ela aparecia sempre viçosa, tomando uma forma de proteção à pintura de Maria.

A árvore na qual o prato foi pregado, era um carvalho. O mesmo povo o apelidou de “Carvalho de fruto de ouro”.

A devoção popular consagrou mais dois nomes a Maria;

Nossa Senhora dos Banhos ou do Carvalho

## ORAÇÃO:

Maria, Mãe de Deus e rainha do mundo, dai-me uma fé robusta como o carvalho, e fazei que eu possa me banhar no sangue de vosso Filho Jesus para que, com a alma pura, mereça cantar convosco no céu as glórias eternas do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém. ■

*Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.*

## Na Paz do Senhor



Em **São Tiago, MG.** **Ana Teodora da Silveira Alves** aos 7 de agosto de 1997 com 97 anos de idade. Deixou quatro filhos — Nilza, Zélia, Ildeu e Guido. Foi muitos anos assinante da revista Ave Maria. Em **Conchas, SP,** **Luís Laurente**, aos 27 de julho de 1997, muitos anos assinante da revista.

Em **Iperó, SP,** **José Argemiro Rosa**, aos 2 de outubro de 1997. Em **Conchas, SP,** **Elza Zanett Consani**, aos 4 de janeiro de 1995. Foi assinante por mais de 50 anos.



## Graça Recebida

**Olga A. Comy**, agradece uma graça recebida através de Santo Antônio Maria Claret.

## Santa Inês — 21 de janeiro (+ 304-305)

O início do século IV foi difícil, para os cristãos. Apesar do princípio da “tolerância religiosa” adotado pelo Império Romano, o Cristianismo era considerado antes de 313 “religião ilícita” e vinha sendo perseguido desde o século I. Muitos cristãos morreram por causa da fé, os mártires. Além destes, temos o exemplo dos confessores que testemunharam a fé diante dos martírios, exílios e desterramentos, confisco de bens, calúnias e vexações. É claro que tivemos cristãos que, diante da morte, não foram fiéis e abandonaram momentaneamente a fé cristã. O imperador Diocleciano (284-305) para melhor unificar o Império Romano, já com indícios de

decadência, adota o princípio de que a unificação política se consegue com a unificação religiosa, ou seja, súditos e Imperador adorarem os mesmos deuses. Essa atitude atingirá diretamente os cristãos que não aceitam adorar outros deuses. Com vários decretos nos anos de 303 a 305, aumenta a perseguição, a última contra os cristãos; entre os perseguidos desta época se destaca Santa Inês.

Santa Inês “nasceu em Roma, de família nobre. Logo que soube avaliar a excelência da pureza virginal, ofereceu-se a Deus, num santo voto. Recusou diversos pedidos de casamento, a todos Inês respondia que seu coração já pertencia a um esposo invisível a



## Francisco de Sales — 24 de janeiro

O século XVI também foi difícil na História da Igreja. Nele aconteceu o grande cisma, a divisão no seio do Cristianismo: católicos e protestantes (evangélicos). O movimento cismático começou em 1517 com Martinho Lutero e se expandiu extraordinariamente em pouco tempo: da Alemanha o movimento atingiu quase todos os países da Europa e atingirá todos os continentes nos séculos posteriores. Diante disto, a Igreja Católica teve que repensar e revisar suas posturas e posições, provocando uma renovação eclesial a partir do Concílio de Trento, 1545.

Francisco nasceu na Savóia, França e estudou em Paris e Pádua. Apesar de seus pais quererem que ele se casasse, ele opta pelo sacerdócio e vai trabalhar em Chabalis,

cidade que passara ao protestantismo. Usa de vários meios para trazer novamente a população à fé católica, inclusive usa de opúsculos, folhetos volantes e livros, que lhe valerão o título de Doutor da Igreja e patrono dos jornalistas. Anos depois é escolhido para ser bispo de Genebra e residirá na cidade de Annecy; trabalhou em missões diplomáticas eclesiais. Apesar de todas as suas atividades, “teve tempo ainda para dedicar-se à promoção da vida religiosa e, com S. Joana Frémiot de Chantal, fundou a Congregação da Visitação. Pregava intensamente. Mantinha ativa correspondência epistolar, através da qual dirigia muitas almas nos caminhos da vida cristã. Deixou escritas várias obras de espiritualidade, 21 mil cartas e



## virgem e mártir

olhos humanos... Às declarações de amizade e afeto dos pretendentes seguiu-se a denúncia que a levou ao tribunal, para defender-se contra a acusação de ser cristã". (Cf.: LEHMANN J.B., "Na Luz Perpétua", Vol. I, T. Lar Católico, Juiz de Fora 1935, p. 54).

O juiz tentou convencê-la e até ameaçá-la. Levou-a a uma casa de prostituição e um jovem que tentou violentá-la foi fulminado com um raio e os companheiros que o socorreram ficaram cegos, sendo libertados da cegueira só mediante a oração de Inês. O juiz, contrariado, ordenou que ela fosse decapitada, notícia que deixou Inês felicíssima, pois assim, se encontraria com o Cristo Jesus mais depressa. Seu martírio se deu no dia 21 de janeiro de

304 ou 305, quando tinha apenas 13 anos. O Imperador Constantino concedeu a liberdade de culto aos cristãos em 313 quando foi construída uma igreja em honra a Santa Inês.

Santa Inês deve ser imitada pelos cristãos por ser modelo de:

- entrega total a Deus e firmeza no compromisso assumido;
- adolescente que se mantém fiel ao voto de castidade e não se deixa levar pelos falsos prazeres;
- cristã equilibrada que soube escolher o bem, mesmo sob pressão e ameaça.

*Santa Inês, proteja e oriente nossos adolescentes e jovens no caminho do Senhor!* ■

## (1567-1622) doutor da igreja

4 mil sermões." (Cf.: SCHELINGER H. - PORTO H., "Dicionário Enciclopédico das Religiões". Vol. I, Vozes, Petrópolis, 1995, verb. "Francisco de Sales"). Foi diretor espiritual de Santa Joana, de São Vicente de Paulo e foi canonizado no ano de 1655.

Vivemos numa época onde grande parte da humanidade tem grande sensibilidade para o sagrado, para o transcendente. Isto é bom, mas produz muita confusão e opções dúbias e ambíguas na mente dos incautos e simples. Por outro lado, percebemos muitas seitas e "falsas igrejas" que com lideranças enganosas e interesseiras semeiam a discórdia, a divisão e uma falsa idéia de Deus e da religião. Por isso, precisamos de cristãos como São Francisco de Sales, modelo de:

- fé pura, consciente e equilibrada;
- capacidade de dedicação total às coisas de Deus e da Igreja;
- mansidão, testemunho e zelo missionários que conseguem promover verdadeiras conversões;
- capacidade de diálogo, firmeza nas posições e equilíbrio nas decisões;
- capacidade de articular lideranças e criatividade apostólica e pastoral compatíveis com as necessidades de seu tempo;
- pastor dedicado às suas ovelhas e verdadeiro guia da fé.

*São Francisco de Sales, protege e ilumina os pastores da Igreja!* ■

Ronaldo Mazula é sacerdote, missionário claretiano e professor de História da Igreja.

## Ganhe uma medalha comemorativa dos 100 anos da Revista Ave Maria



1998 é o ano do centenário da Revista Ave Maria. Olhamos ao longo do caminho percorrido e vemos o quanto foi feito, o esforço em levar mensagens de paz, alegria e amor às famílias do Brasil.

A Revista Ave Maria orgulha-se de estar chegando às suas mãos, de ter participado do crescimento religioso de centenas de milhares de famílias, várias gerações, sempre ultrapassando os obstáculos que dificultaram essa missão; e chega a este centenário, depois de todas as inter-

péries políticas e econômicas que o nosso país viveu.

Motivada por esta comemoração secular, a Revista Ave Maria oferece uma belíssima medalha dourada de Nossa Senhora para cada assinante que presentear um amigo ou pessoa querida com uma assinatura nova da Revista Ave Maria.

**Para receber a sua medalha e corrente recorte o cupom devidamente preenchido com os seus dados e os do Novo Assinante. Em seguida coloque em um envelope juntamente com um cheque nominal ou vale postal de R\$ 20,00 endereçado a Revista Ave Maria.**

# Avaliar redigir

Francisco

## Escrever ou redigir: um desafio!

Muitas pessoas *escrevem*, mas não *redigem*! Essa afirmação provocadora feita pelo articulista em oficinas pedagógicas para professores de português assenta na seguinte constatação: um número crescente de alunos põe suas idéias no papel, apressada e desordenadamente, enquanto uma parcela bem menor de estudantes consegue traduzir seu pensamento através de textos bem pensados, planejados e realizados. O *redigir eficazmente* é, na verdade, um dos maiores desafios intelectuais para o ser humano: pressupõe a

capacidade de *integrar idéias, estruturas* (frases, parágrafos) e *convenções* (ortográficas, por exemplo), num todo significativo.

Um dos maiores obstáculos ou bloqueios, para quem deseja redigir, pode ser ou ter sido a experiência de avaliação redacional vivenciada na Escola. Uma pessoa que está sendo ou foi corrigida segundo uma pedagogia punitiva, que mostra, a todo instante, *erros cometidos* (de concordância, paragrafação, grafia...), é forte candidata a sofrer de *insegu-*



**3** Incentive o gosto pela leitura, pois é lendo que se constrói um vocabulário diversificado e se descobre a imensa variedade de estilos individuais. Lembre-se de que o ler e o escrever (redigir) são processos interdependentes. Leitores competentes têm mais possibilidades de se tornarem redatores eficazes, por isso, crie um ambiente muito motivador para a leitura dos mais diversos gêneros, da ficção à não ficção. Pesquise as atitudes e preferências de seus alunos sobre leituras. Descubra sobre que temas eles gostariam de discutir, ler e redigir!

**4** Assegure o uso de dicionários durante a prática redacional em classe ou na empresa, pois esse instrumento é um colaborador indispensável a quem pretende redigir. Saber

**1** Dê prioridade às idéias, aos valores expressos ou implícitos no texto. Identifique a contribuição ideativa do(a) redator(a), antes de analisar como essas idéias foram dispostas, organizadas e como foram grafadas as palavras.

**2** Seja um modelo redacional (para os alunos, no caso), apresentando-lhes amostras de sua criação textual ou, de vez em quando, compartilhando, em sala de aula, da atividade prazerosa de redigir. Mostre, demonstre que você gosta de redigir e que também o faz na companhia de seus alunos!

### Meus dados:

Nome ..... Código .....

Endereço ..... Nº ..... CEP .....

Cidade ..... Estado .....

### Dados do NOVO ASSINANTE:

Nome .....

Endereço ..... Nº ..... CEP .....

Cidade ..... Estado .....

# lações positivamente

Gomes de Matos



rança redacional. O que fazer, então, para humanizar esse processo avaliativo e tornar atraente, gratificante, produtiva a prática de redigir? Responderemos, à luz da *Pedagogia da Positividade*, tal como vimos desenvolvendo nesta série de artigos.

## Princípios para avaliadores redacionais

Usamos o termo avaliadores redacionais, por ser mais abrangente do

que professores de português, pois o avaliar a competência redacional de outras pessoas é uma atividade compartilhada por profissionais de outras áreas, principalmente em variados contextos organizacionais.

Sob a inspiração de *direitos humanos lingüísticos*, eis algumas diretrizes que podem nortear as difíceis decisões de quem se considera competente para julgar as produções textuais do seu "próximo lingüístico": (Ver quadro ao lado).

Se avaliar bem é avaliar para o bem, corrigir erros de redação deve constituir-se uma atividade construtiva, dignificante, motivadora do desenvolvimento lingüístico pessoal. Um avaliador redacional cristão aplica o ensinamento de Cristo: *ame seu próximo*, pondo-se no lugar de quem está se desafiando a redigir.

explorar a sinonímia, a quase-sinonímia, são estratégias que podem ser desenvolvidas com o uso atento de dicionários.

**5** Assegure aos redatores o direito de reescreverem seus textos, antes de serem submetidos a uma avaliação definitiva. Afinal, o *redigir pressupõe um escrever, reescrever, revisar, dar um polimento estilístico...*

**6** Promova o direito, que têm os redatores, de saberem como estarão sendo avaliados e por quê. Explícite, no início do curso, os critérios adotados para avaliação e, num clima de *paz e compreensão comunicativas*, busque um consenso a respeito desse sistema avaliativo. Embora você tenha a respon-

sabilidade maior, como avaliador, lembre-se de que os avaliados têm o direito de opinar a respeito de como serão avaliados. Essa postura reflete a filosofia de *direitos lingüísticos e pedagógicos de estudantes de línguas*, que vimos formulando desde 1984. A propósito, lembraríamos que foi proclamada e publicada, em Barcelona, a *Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos*, em junho de 1996, sob os auspícios do PEN Club Internacional e da UNESCO. Com esse importantíssimo documento (27 páginas), quadrilíngüe (espanhol, catalão, francês e inglês), muito avançará o movimento em favor desse novo membro da família de direitos humanos: o *direito lingüístico*, pioneiramente introduzido no Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística da UFPE em Recife.

## Por uma correção redacional cristã

Cresce o número de pesquisas sobre aspectos pragmáticos e discursivos da redação (cf. o excelente estudo *Aspectos de Coesão Textual em Editoriais Jornalísticos*, de Maria Irandé Antunes, Editora da UFPE, 1996) mas a bibliografia sobre Direitos Humanos aplicados à Orientação Redacional ainda está em sua infância. Que este artigo seja também um apelo nesse sentido! ■

Francisco Gomes de Matos é professor de Lingüística no Departamento de Letras, UFPE, Recife.

# Salmos 62 (63 hebraico)

## Considerações Gerais

**Oração da manhã.** Expressões sentimentais, íntimas. É o coração que fala, com ternura na primeira parte, com firmeza no fim. Aqui está uma das mais belas manifestações de piedade do Saltério.

Esse tom intensamente pessoal é bem apropriado para oração ao romper da aurora. Desde o amanhecer, entregar-se a Deus de corpo e alma.

Repetidas expressões de amor retratam a profundidade de uma alma religiosa que considera felicidade única estar bem juntinho de Deus.

É feliz quem gosta de Deus de maneira intensa, quem sente necessidade dele quase como necessidade biológica, quem o procura com a avidez do terreno ressequido a pedir chuva do alto. Isto é amar! Quem já não pensa assim é porque perdeu a sensibilidade dos primeiros dias, dos tempos da Primeira Comunhão, de Congregado Mariano, Filha de Maria, primeira Profissão Religiosa...

Quem participa bem dos atos de culto — leitura sagrada, cantos e orações, particularmente do banquete da Eucaristia — sente Deus presente, sente indescritível alegria interior e volta para casa contente, testemunho vivo da presença do céu. Isto é ser cristão.

Que diferente este modo de viver com Deus, dessa choradeira nos velórios, dessa gente batizada pessimista, carrancuda, descontente, quase insuportável. Um cristão triste é um triste cristão: não convence, não converte ninguém. Batizado ser desse jeito, não pode! Muito menos essa multidão desavisada que, para se contentar, vai atrás dos ídolos “de pau oco”, inventados e promovidos pela mídia, especialmente pela televisão (tele-visão na aparência, tele-ilusão na realidade). Daí, tanta insatisfação, tanta rebeldia, tantos suicídios. Só Deus satisfaz plenamente o coração humano. «Inquieto está o nosso coração, até que descanse em ti, ó Deus», escreveu Santo Agostinho.

## Versículo por Versículo

**1** O primeiro versículo ou parte dele, quase sempre não interessa. Contém indicações dos manuscritos...

**2** O primeiro verbo hebraico significa “Ir ter com alguém de manhãzinha”, procurá-lo ao primeiro clarear do dia”. Quem sai cedinho à procura de alguma coisa ou de alguém (sentido primitivo), é porque sente falta ou grande desejo do que procura (sentido derivado).

As primeiras linhas lembram o salmo 41(42), que tem por título **Sede de Deus**.

**3** É bonito a gente **gostar de ir à igreja**. Marcar como festa, na folhinha, a hora de ir à Casa de Deus. É ali que Deus se nos manifesta de maneira concreta, especialmente pela presença física sacramental do seu divino Filho Jesus.

**4** Que afirmação mais sublime e ousada: ser de Deus vale mais do que viver. No entanto, não é assim que os milhares de milhões de seres humanos se comportam. **Tanto cuidado da vida, tanto descuido de Deus!**

**5** **Erguer os braços** em prece: gesto que vem daqueles tempos, passa para os primeiros cristãos, está comprovado nos desenhos das catacumbas, é esquecido por vários séculos e é revivido atualmente pelos grupos de oração, especialmente pela renovação carismática.

**6** A melhor parte do animal sacrificado, Levítico 7,23ss manda reservar a Deus, mas Jeremias 31,14 a pro-

mete para quando chegar a Nova Aliança, que é hoje.

**7** Pensamento sempre voltado para Deus, como no salmo 1º - Pensar em Deus noite e dia inspirou aos monges o costume de **levantar-se de noite, para louvar a Deus** em comunidade. É bom rezar de noite: ver salmos (numeração litúrgica) 15,7; 76,3; 89,4; 91,3; 118,55 e 148; 134,1. Aproveitar as insônias e a calma da noite para meditação religiosa.

**8** Encantadora expressão “passar o dia à sombra das asas de Deus”! De novo, o carinho da ave a proteger seus filhotes. No salmo “Oração da Noite” 90(91), a pessoa piedosa também se acolhe “sob as asas do Onipotente”. Portanto, viver noite e dia sob a proteção de Deus.

**10** Se Deus nunca abandona quem é fiel, muito menos o deixará nas horas de tentação, dificuldades espirituais, perseguição por parte de gente má. Estes receberão o que merecem - a morte, as profundezas tenebrosas dos defuntos, o **cheol** (palavra que, provavelmente, indicava o **lixão**, depois passou a significar o túmulo, o castigo, o inferno).

**11** Ficar sem sepultura e ser devorado pelos bichos era a coisa pior imaginável! Em vez de chacais ou raposas, no Brasil nós diríamos «entregue aos urubus». Um horror!

**12** Rei é cada um dos incorporados a Jesus Cristo pelo batismo. Rei sou eu, graças à graça de Deus em mim, ao bom Deus que está em mim!

# DESEJO DE ESTAR COM DEUS

(Oração da manhã)

Salmo 62 (63)

- 1 *Salmo de Davi, quando se achava no deserto de Judá.*
- 2 Deus! Vós sois o meu Deus!  
Desde a aurora eu vos procuro.  
Minha alma tem sede de vós,  
meu corpo se consome de desejo,  
como terra deserta, ressequida, sem água.
- 3 Tenha eu a felicidade de vos contemplar no santuário,  
e testemunhar vosso poder e vossa glória.
- 4 Vosso amor vale mais que a própria vida,  
e por isso cantarei vossos louvores.
  
- 5 Sim, eu vos bendirei em toda a minha vida,  
com as mãos erguidas vosso Nome adorarei.
- 6 Plenamente saciado como da mais saborosa carne  
com exultante alegria meus lábios vos louvarão.
- 7 De vós me lembrarei, durante o meu repouso  
e em vós meditarei no decorrer da noite.
- 8 Porque sois o meu amparo,  
Exulto de alegria à sombra de vossas asas.
- 9 Em vós eu me apego de todo o coração:  
vossa mão poderosa me sustenta.
  
- 10 Quanto aos que me procuram perder,  
cairão nas profundezas da terra.
- 11 Serão entregues ao fio da espada,  
e devorados pelas feras.
- 12 O rei, pelo contrário, há de se alegrar em Deus.  
Compensados serão os que lhe tiverem sido fiéis  
ao passo que será tapada a boca dos traidores.

## O alegre relacionamento com Deus!



2º Domingo do Tempo Comum  
18 de Janeiro

### 1. PONTO DE PARTIDA

Um dos perigos de nossa prática religiosa é que, em nome da seriedade, nós a façamos triste. Tristeza não combina com a religião da festa que Jesus veio trazer. Mesmo quando nós perdemos a alegria pelo pecado, ou nos esvaziamos afastando-nos de Deus, ele procura nos animar e, se necessário, muda até o nosso nome para que retornemos à vida.

### 2. LEITURAS BÍBLICAS

1ª Leitura Is 62,1-5

Uma das mais sublimes formas de amor é do esposo e esposa. Por isso o profeta usa a imagem do amor conjugal para falar do amor que Deus tem por Israel. Antes do exílio era considerada a nação uma jovem linda, depois, perdeu a formosura e o encanto. Todos pensavam que o Senhor a abandonara. Através do profeta, Deus dá o seu recado: seu amor não é inconstante e frágil como o dos homens. Não obstante as traições, ele nunca rejeita sua esposa, ao contrário, ela receberá um nome

novo - será chamada a *minha predileta*. A mensagem serve para todos os cristãos ou comunidades que passaram pela experiência da devastação provocada pelo pecado. E a estes Deus não abandona. Antes anuncia-lhes uma mensagem de esperança. Seu amor é fiel.

2ª Leitura 1Cor 12,4-11

Uma roupa muito elegante pode ser usada para glorificar a Deus como também uma maneira sutil de humilhar as pessoas menos privilegiadas. Assim acontece com os carismas: são dons gratuitos de Deus. Na comunidade de Corinto algumas pessoas se valiam desses dons para mostrar-se superiores aos demais. O dom das línguas era especialmente considerado. Quem não conseguia *orar em línguas* sentia-se inferiorizado. Paulo procura orientar a comunidade. Os dons quando provocam discórdia é porque são mal utilizados. Ninguém está privado dos dons de Deus: a cada um é comunicado um carisma para o bem comum. A diversidade dos dons permite o enriquecimento espiritual da comunidade. Os dons mais importantes são os que mais ajudam na construção da comunidade.

Evangelho Jo 2,1-12

Para compreender o evangelho de hoje, precisamos lembrar o significado de alguns símbolos: a *festa* é pré-anúncio dos tempos messiânicos; o *casamento* é símbolo da união de Deus com seu povo; o *vinho* é símbolo de felicidade. Na narrativa, as *talhas vazias* significam o ritualismo que não comunica nem paz, nem serenidade, nem alegria. É a situação da antiga aliança que agora seria substituída pela nova. As bodas sem vinho representam a situação do povo desiludido e insatisfeito com

uma religião de observâncias e normas externas apenas. A Mãe de Jesus pode ser Maria ou também a comunidade espiritual na qual Jesus nasceu e foi educado. Percebendo a situação, a comunidade não recorre mais aos chefes religiosos, mas a Jesus. Entendem que só dele pode vir aquela água viva que se transforma em vinho e traz felicidade para os que a bebem. João coloca este *signal* no começo do seu evangelho porque é uma síntese de tudo o que Jesus fará depois. Ele é o esposo que celebrará as núpcias com a humanidade. A hora de Jesus é a hora do calvário, quando ele dará a vida por amor à esposa. Hoje vivemos no tempo das núpcias eternas. Jesus apagou para sempre a religião da tristeza e de um Deus severo que vigia e reprime. O evangelho é um convite a passar de uma religião de regras e obrigações para a religião do amor.

### 3. CONCLUSÃO

A imagem do casamento representa a forma de relacionamento entre Deus e o seu povo. Mesmo que pessoas ou comunidades passem por momentos difíceis e percam a *beleza* pelo pecado, Deus nunca os abandona. O casamento em Caná simboliza a nova aliança que Jesus veio estabelecer com seu povo. O vinho novo representa a alegria de uma nova forma de relacionamento com Deus. Os carismas são dons de Deus a cada um para a edificação da comunidade. ■

#### “SERVIÇO BÍBLICO”

Comentários Teológico-bíblicos diários sobre as leituras bíblicas das missas na internet:

<http://www2.netpoint.com.br/claretianos/servbib/servbib.htm>



## Comunidade, lugar de celebração e festa!



**3º Domingo do Tempo Comum**  
25 de Janeiro

### 1. PONTO DE PARTIDA

**A** celebração dominical é o ápice da vida de uma comunidade. Um verdadeiro ponto de encontro entre os seus membros. Uma verdadeira festa onde cada um participa com o que tem de original, colocando ao serviço da comunidade os seus dons e carismas. Em festa de irmãos ninguém é maior que ninguém. Todos são iguais. O ideal de fraternidade de Cristo se realiza. A comunidade se torna testemunha e anunciadora da Boa Nova!

### 2. LEITURAS BÍBLICAS

**1ª Leitura Ne 8,2-4a.5-6.8-10**

**A**o retornar da Babilônia, na terra prometida, o povo vive em meio a roubos, violência, exploração dos pobres. Esdras, sacerdote e escriba, descobre que as causas dos desordens estão na falta de observância da Lei do Senhor. No primeiro dia do ano ele apresenta a Lei diante da assembléia. O texto da leitura de hoje narra a realização da primeira celebração da Palavra. Inicia convocando em assembléia sagrada.

Todos participam. Há uma longa escuta da Palavra. Preocupa-se com a *perfeita organização do encontro*, cuida de todos os detalhes. Rito *solene*. A assembléia permanece em *religiosa escuta*. A simples leitura não é suficiente. Para que a palavra seja entendida, ela é *explicada e interpretada* através de uma linguagem simples. A homilia de Esdras consegue bons *resultados*. O povo examina a consciência e manifesta arrependimento. Finalmente, o dia do encontro com a palavra de Deus é sempre *uma festa*, manifestada com cantos, danças, alimento e bebida.

**2ª Leitura 1Cor 12,12-31a**

**P**ara mostrar que os dons do Espírito não devem conduzir à competição e à rivalidade, mas à unidade, Paulo compara a comunidade ao corpo do homem; composto de muitos membros e cada um com sua respectiva função. Cada parte é importante; nenhum pode ser desprezado; nenhum impõe ou substitui outro. Cada membro tem seu lugar e desenvolve bem sua função em benefício do organismo. Assim é na comunidade: cada um tem sua missão em função da edificação da comunidade.

Na última parte da leitura encontramos uma classificação dos carismas. O carisma de governar aparece em penúltimo lugar e o dom das línguas, como era de se esperar, é situado em último lugar. Em primeiro lugar é colocado o dom de pregar, o ministério da Palavra.

**Evangelho Lc 1,1-4; 4,14-21**

**D**urante este ano litúrgico seremos acompanhados pelo Evangelho de Lucas. Lucas, embora não pertença ao grupo dos que conhe-

ceram pessoalmente o Senhor, procura transmitir com fidelidade a mensagem do Senhor permanecendo *fiel à tradição*. O seu Evangelho foi escrito pelos anos 80 depois de Cristo. A fé cristã já estava bem espalhada. Já existiam narrativas de muitas passagens da vida de Jesus. Lucas afirma que são acontecimentos reais, não sonhos ou fábulas. Ele os narra de forma organizada para facilitar às comunidades a compreensão dos acontecimentos. Investigou tudo, consultou testemunhas e procurou transmitir com fidelidade o que lhe foi confiado pelos *ministros da Palavra*. O *objetivo* de sua obra é *dar base sólida à fé* dos cristãos.

A segunda parte do texto apresenta o começo da vida pública de Jesus. Num sábado, durante a celebração da Palavra na sinagoga de Nazaré, ele anuncia o seu programa de vida e seu ministério. Jesus faz a leitura do livro do profeta Isaías e depois, sentado, tece o comentário: *Hoje se cumpriu este oráculo que acabais de ouvir*". Chegou a hora da libertação do homem de qualquer escravidão. Cada um de nós e nossa comunidade somos convidados a levar avante esse mesmo anúncio de esperança. Cabe à comunidade descobrir o que significa, hoje, abrir os olhos aos cegos, fazer com que os surdos ouçam, andar os coxos, e alcancem a dignidade os mutilados por tanta forma de opressão.

### 3. CONCLUSÃO

**A** liturgia de hoje é uma reflexão sobre a própria celebração da Palavra. Baseado nas leituras pode-se considerar os elementos importantes da celebração como a acolhida, o anúncio e a escuta da Palavra, a explicação ou homilia, enfim, a mensagem de esperança que deve ser transmitida pela celebração toda. ■

## Os libertadores serão perseguidos!



4º Domingo do Tempo Comum  
1º de Fevereiro

### 1. PONTO DE PARTIDA

Santo de casa não faz milagres e profeta só não é bem recebido em sua própria pátria. Talvez estejamos convivendo com muitos desses santos e profetas aos quais não damos chance nem de fazer milagres nem de profetizar, pois isso afetaria diretamente nossa maneira de viver a fé. A liturgia hoje nos ajuda a fazer uma avaliação para saber em que “time” jogamos.

### 2. LEITURAS BÍBLICAS

#### 1ª Leitura Jr 1,4-5.17-18

Ainda jovem Jeremias foi chamado por Deus para ser profeta. Sensível e inteligente, com certeza sonhava constituir uma família, viver tranqüilamente em Anatot, terra de seus antepassados, mas Deus o escolheu para a arriscada missão de anunciar sua Palavra a reis, governadores, sacerdotes e a todo o povo.

Sua vida será um fracasso. Até os amigos mais próximos se afastaram. Sente-se marginalizado, hostilizado e perseguido. Ao contemplar o mundo com os olhos de

Deus, o profeta percebe o quanto os homens se distanciam do projeto de Deus. Sente-se amargurado e, tocado de santa indignação, ergue a voz contra o pecado. Por denunciar os erros e exigir mudanças, atrai inimizade. Se a missão é dura, Deus mesmo lhe garante força e conforto: *Eles farão guerra contra ti, mas não conseguirão vencer-te, pois estarei ao teu lado para proteger-te!*

#### 2ª Leitura 1Cor 12,31-13,13

Em Corinto havia discórdias e invejas por causa dos carismas. Depois de afirmar que todos os dons provêm do Espírito e se destinam à edificação da comunidade, Paulo indica a excelência do caminho da *caridade*. Não se trata de um amor egoísta, mas de doação, tendo como exemplo, Cristo. Ele fala da caridade como se fosse uma pessoa. Usa quinze expressões para apresentá-la. Comparada aos carismas, é a que permanece para sempre. Tudo o mais passa. Este *hino à caridade* pode conduzir-nos a uma reflexão sobre o uso dos carismas na comunidade.

#### Evangelho Lc 4,21-30

Uma das características da narrativa do Evangelho de hoje é a passagem da admiração à rejeição. O tema rejeição logo no início do Evangelho indica que sempre ela acompanhou Jesus. Os seguidores sentem-se incomodados com a sua mensagem e atitudes que exigem tomada de posição. O primeiro motivo da rejeição: *conhecem-no muito bem, e fazem um falso julgamento sobre Jesus, provocando atitudes precipitadas*. O segundo motivo é que Jesus *não realiza milagres* na sua cidade. Os seus esperavam dele gestos extraordinários. Jesus não provoca espetáculos. O milagre é a sua palavra: ela

é que produz verdadeiros milagres de transformar vidas e criar mundo novo. O fato nos faz pensar em como vivemos a fé. Ao passarmos por dificuldades, buscamos o milagre ou a solução imediata da necessidade. Se não conseguimos, afastamo-nos de Jesus, como fizeram os habitantes de Nazaré. É preciso convencer-se de que nossas igrejas não são bazares onde se pode “comprar milagres”, mas lugar onde se escuta a Palavra!

A provocação maior de Jesus é quando explica o motivo que o leva a não repetir na sua aldeia os milagres realizados em Cafarnaum. Cita os exemplos de Eliseu e de Elias, dois profetas que ajudaram pessoas estranhas em vez de ater-se a viúvas e leprosos de sua terra. Jesus quer dar a entender que a salvação que Deus traz não é um privilégio exclusivo de Israel. Isso causou fúria aos que estavam na sinagoga. Eles não concordavam com a opção de Jesus de mudar-se para Cafarnaum, cidade comercial, habitada por muitos pagãos, onde as exigências da lei não eram respeitadas. Pior ainda, que a salvação seria oferecida a outros povos. As palavras de Jesus irritam a assembléia e se constituem em verdadeiro desafio à mesquinhez e fechamento do ideal religioso que nutriam.

### 3. CONCLUSÃO

Fé verdadeira não é a que se alimenta de milagres e acontecimentos extraordinários. O verdadeiro milagre é o da caridade. O anúncio da palavra de Deus e o testemunho profético passam por momentos de contestação e até mesmo de rejeição. Jeremias recebe uma vocação exigente e difícil, mas recebe de Deus a força para permanecer firme. A situação vivida por Jesus é um conforto para todos os pregadores e um estímulo para que não desanimem diante das dificuldades. ■

# Comunidade, anunciadora da salvação!



5º Domingo do Tempo Comum  
08 de Fevereiro

## 1. PONTO DE PARTIDA

Muitas vezes ficamos em dúvida sobre o que fazer e o rumo a tomar. Dúvida é normal. Ruim é não decidir-se, não dar um passo adiante. O mesmo acontece com a fé. Uns, por falta de coragem, não agem, outros, por acreditar ser incapazes. A liturgia de hoje nos ajuda a ver como pessoas chamadas por Deus deram sua resposta, apesar das fraquezas e pecados pessoais.

## 2. LEITURAS BÍBLICAS

### 1ª Leitura Is 6,1-8

Isaías vive a experiência interior de sentir-se chamado e a traduz por imagens como se fosse uma visão. Tem consciência da própria fraqueza e indignidade. Sente medo da missão a ele confiada. A presença de Deus é chamado e purificação. “Tocado” por Deus, não resiste e responde: *Eis-me aqui, envia-me!*

Os que assumem cargos comunitários como o ministério da eucaristia, da pregação, da catequese fazem a experiência, ao mesmo tempo, de uma predileção e proximidade de Deus, mas também se sentem indignos e pequenos.

### 2ª Leitura 1Cor 15,1-11

Em Corinto, alguns dos que haviam abraçado a fé relutavam em acreditar na ressurreição. Paulo reage com firmeza e relembra à comunidade o essencial da profissão da fé e apresenta as testemunhas da ressurreição, inclusive a própria, para dizer que a partir do encontro com o Ressuscitado suas vidas se transformaram. A fé não é uma conquista repentina, imediata, mas lenta e progressiva, sob o amparo da Escritura e à luz do Espírito. Paulo nos convida a realizar e a percorrer o mesmo itinerário. À luz do Espírito Santo ouvir, acolher e meditar a palavra de Deus para reviver a experiência das primeiras testemunhas do Ressuscitado.

### Evangelho - Lc 4,21-30

Como os primeiros discípulos nos perguntamos: Por que Jesus nos convida a segui-lo? Que projeto de vida tem para nós? Lucas quer esclarecer as dúvidas da comunidade através de um episódio da vida de Jesus. É importante destacar um detalhe significativo: Jesus não está ensinando na sinagoga, como fez até agora, mas *proclama a palavra de Deus sentado na barca de Pedro*, referência clara à comunidade cristã. É o lugar onde ecoa a voz do Mestre.

Outro pormenor: o anúncio da Palavra não acontece no contexto da liturgia do sábado, mas no *decorso de um dia da semana*, em pleno trabalho. Isto significa que a palavra de Deus não pode ser circunscrita aos ambientes e lugares sagrados. Todos os lugares e situação de nossa vida são palcos privilegiados para proclamar a Palavra, pois ela ilumina, inspira e orienta todas as atividades do homem. Mais um pormenor: é *Pedro que conduz a barca* para o lugar indicado, proclama a fé na palavra de Jesus, reconhece-o como

Senhor e a ele é dirigido o convite para ser *pescador de homens*. Isto indica que a Pedro é confiado um ministério especial na Igreja. Ele deve escutar com atenção a palavra do Senhor e, em seguida, junto com os discípulos, dirigir-se na direção apontada pelo Mestre. Este trecho do Evangelho é dirigido aos que têm cargos de responsabilidade e a todos para que saibam identificar a voz do Mestre e não se orientem pelas próprias convicções, emoções e intuições. *A pesca milagrosa* não é o resultado da iniciativa da habilidade de Pedro, mas da força da palavra do Mestre. O Evangelho de hoje nos ensina que para se conseguir resultados em nossos empreendimentos e decisões temos que ter a coragem de confiar na palavra do Mestre. A finalidade principal deste Evangelho é explicar aos discípulos e comunidades que *são chamados a ser pescadores de homens*. Pescar homens significa recuperar as pessoas para a vida, ajudá-las a sair das diversas situações de escravidão e opressão em que se encontram. Esta é tarefa da comunidade e de todos os cristãos comprometidos.

## 3. CONCLUSÃO

A primeira leitura proporciona a chance de desenvolver o tema da vocação cristã como experiência de Deus. A situação de *sentir-se pecador* também é uma constante. Não obstante esse sentimento, Deus quer servir-se mesmo dos pecadores para cumprir sua missão. Enfim, todos somos chamados a sermos profetas e pescadores. A única e fundamental exigência é não confiar nas nossas próprias qualificações, mas na palavra do Mestre. O acolhimento à Palavra e a docilidade ao Espírito faz de cada um verdadeiras testemunhas do Ressuscitado. ■

# Ciúme e inveja

Wimer Bottura Jr.

É muito fácil encontrarmos várias situações em nosso cotidiano, onde o limite entre a inveja e o ciúme é bastante tênue.

Em nossa sociedade, é comum alguém se transformar em objeto de inveja, quando atinge um objetivo ou alcança alguma forma de realização. Por sua vez, o invejoso é um indivíduo que apresenta problemas em sua auto-estima e autoconfiança, porque acha que não pode conseguir o mesmo feito.

Se uma pessoa acreditar que não é capaz, interpretará o êxito do outro sempre como uma ameaça. O sucesso vai lhe causar tamanha sensação de inferioridade que, para se defender, passará a encarar com desdém ou desprezo a realização do outro. A inveja acabará sendo a precursora de uma auto-imagem prejudicada, uma baixa auto-estima e falta de autoconfiança. Este processo ocorre também quando existe o ciúme.

Muitas pessoas só darão importância às outras, a partir do momento em que se sentirem ameaçadas com a possibilidade de perdê-las.

Conheço muitos pais que, enquanto seus filhos estão dominados, subprodutivos para a vida e dependentes, tratam-nos com total indiferença. Quando os filhos começam a crescer, demonstrar que têm potencial e capacidade para explorar o mundo, passam a manipulá-los para que continuem dependentes.

Mário, por exemplo, é um jovem médico, inteligente e muito querido pelos colegas. Trabalha praticamente o dia todo, tem um rendimento até razoável para sua idade, mas gasta mais do que ganha.

Apesar de ser um profissional já formado, com todo potencial para ser

independente, recorre frequentemente aos seus pais para suprir suas dificuldades financeiras. Mês entra, mês sai, e Mário não consegue ter dinheiro para investir em seu crescimento, tanto profissional como pessoal.



Mário é fruto daquelas famílias que dão mais aos filhos do que a média, e menos do que eles precisam para ser independentes, ou seja, famílias que controlam direitinho os passos de sua cria. Se os pais criassem condições para que eles fossem independentes, correriam o risco de vê-los longe. Por isso, os filhos podem sair de casa, mas somente até a distância que seus pais permitirem. Os filhos têm a sensação de ser livres, mas não o são.

Entretanto, quando nosso amigo Mário perceber que está amarrado aos limites que sua família lhe colocou, talvez consiga se desvencilhar desse vício.

Mário até tentou seguir sozinho seu caminho. Num certa ocasião, recebeu uma proposta para trabalhar

em outra cidade, onde receberia um salário muito bom. Imediatamente, no entanto, seus pais, atenciosos e prestativos como sempre, ofereceram-lhe uma viagem de três meses para a Europa. Um presente irrecusável! Afinal, este era um dos grandes sonhos do garotão.

Aliás, as propostas dos pais eram sempre maravilhosas. O pai supersimpático, a mãe superprotetora, e Mário não tinha como contestar e discordar deste carinho familiar, entrando numa armadilha sem saída: por trás desta inocente e aparente atitude de carinho, estava uma manipulação de ciúme.

Da mesma forma, podemos ver, na relação homem-mulher, pessoas que destratam seu parceiro durante anos e só passam a valorizá-lo depois de se sentirem ameaçadas de perdê-lo. O problema é que esta valorização não é pela essência da pessoa e da relação, mas pela ameaça da perda. Prioriza-se, na verdade, a disputa e não o amor, simplesmente porque ninguém gosta de perder. É interessante observar que a pessoa, quando ameaçada pela perda, trava uma verdadeira batalha para manter sua conquista, passando a fazer tudo o que o outro sempre quis.

Uma vez estabilizado o relacionamento, tudo volta a ser como antes.

Nestes casos, fica evidente que o objeto do ciúme não é o amor, mas a imagem a ser salva. Salva-se o casamento, a união da família e as aparências. Os indivíduos passam a viver frustrados, escondendo seus verdadeiros sentimentos e necessidades. ■

Wimer Bottura Jr. é Psiquiatra e autor do livro CIÚME, ED. Roka, Tel. (011) 222.1458, Fax (011) 220.8653.

# RECEITAS COM MAIS CALORIAS

(especialidade para o mês de janeiro: Frango)

## Entrada

**Pudim de Frango** (6 porções aproximadamente)

### Ingredientes

1 kg de frango cozido  
 3/4 xícara/chá de migalhas de pão  
 4 ovos  
 3 colheres/sopa de catchup  
 50 g de uvas passas  
 1 colher/sopa cheia de  
 fungi (cogumelo seco)  
 1 copo pequeno de conhaque  
 2 ovos cozidos duros  
 Sal a gosto

### Modo de preparar

1. Moer ou picar bem fininha toda a carne do frango; deixe as uvas passas de molho no conhaque, e o fungi de molho em água morna escorra tudo e pique o fungi.
2. Misture o frango picado, as uvas passas, o fungi, o miolo de pão e o catchup, junte-os levemente batidos, mexa bem até misturar, tempere com sal à gosto.
3. Unte uma fôrma de bolo inglês (retangular e funda) com manteiga e despeje metade da mistura, coloque no meio os ovos cozidos inteiros formando uma linha, e cubra com a outra metade da mistura, bata bem na forma, para a mistura se acomodar bem, leve ao forno médio por 50 minutos aproximadamente.
4. Desenforme ainda morno, e sirva cortado em fatias.

## Prato principal

**Coq-au-vin (Frango ao vinho)** (8 porções)

### Ingredientes

1 frango grande, cortado em pedaços  
 1/2 xícara/chá de bacon picado  
 1/4 xícara/chá de óleo  
 2 xícara/chá champignon  
 1 cebola média picadinha  
 2 cenouras picadas  
 1 litro de vinho tinto de boa qualidade  
 2 colheres/sopa de farinha de trigo  
 1 colher/sopa de molho de tomates  
 1 pedaço de casca de laranja  
 1 colher/chá de tomilho seco  
 4 colheres/chá de manteiga  
 Sal e pimenta-do-reino a gosto

### Modo de preparar

1. Numa panela dore o frango junto com o bacon no óleo, vire por todos os lados para ficar igual, retire com uma escumadeira, reserve.
2. Frite no mesmo óleo a cebola e a cenoura, junte novamente o frango e o bacon, polvilhe com a farinha de trigo, e o tomilho, tempere, e vire de vez-em-quando os pedaço de frango, junte o molho de tomate, a casca de laranja e o vinho, deixe cozinhar em fogo médio.
3. Refogue o champignon na manteiga até cozinhar, junte ao cozido de frango, e deixe cozinhar tudo em fogo baixo por aproximadamente 20 minutos até o frango ficar pronto.
3. Sirva com arroz ou saladas.

## Sobremesa

**Omelete de cerejas** (2 a 3 porções)

### Ingredientes

180 gr de cerejas frescas  
 4 ovos  
 4 colheres/sopa de açúcar  
 2 colheres/sopa de creme de leite  
 1/2 colher/café de fermento químico em pó  
 Óleo para untar

### Modo de preparar

1. Pique e retire o caroço das cerejas, reserve.
2. Bata os ovos inteiros, com açúcar o fermento químico e o creme de leite, até ficar firme; unte uma frigideira e despeje o batido nela.
3. Salpique com as cerejas e depois vire para dourar o outro lado, sirva ainda quente, pode-se usar outras frutas para fazer a omelete.

## RECEITAS COM MENOS CALORIAS

**Entrada****File de frango recheado** (6 porções)**Ingredientes**

6 filés de frango  
3 fatias de presunto magro cortadas ao meio  
2 xícaras/chá de brócolis pré-cozidos  
1 xícara/chá de farinha de rosca  
1/2 xícara/chá queijo prato ralado  
1 colher/sopa de salsinha picada  
1/2 colher/sopa de páprica  
Óleo para untar  
Sal à gosto

**Modo de preparar**

1. Pique o brócolis, tempere com sal e junte o queijo prato, misture bem.
2. Estique os filés, cubra com 1/2 fatia de presunto e recheie com o brócolis e queijo, enrole e feche as extremidades com palitos.
3. Misture numa tigela a farinha de rosca, a salsinha e a páprica.
4. Pincele os rolinhos de filé com óleo e passe cada um na mistura de farinha de rosca; unte uma forma refrataria com óleo e leve os files para assar até ficarem bem cozidos.
5. Retire os palitos ao servir.

**Prato principal****Frango com cebola e curry** (4 porções)**Ingredientes**

2 peitos de frango cortados em cubos  
1 cebola grande cortada à juliana  
1 colher/sopa de margarina light  
1 colher /sopa de curry em pó  
1/2 xícara/chá de champignon cortado  
Sal a gosto

**Modo de preparar**

1. Numa panela antiaderente, esquente a manteiga e refogue o frango, quando estiver pronto retire, e refogue a cebola até ficar transparente, junte o champignon e novamente o frango; mexa bem.
2. Dissolva o curry em água morna, e junte ao cozido de frango, deixe cozinhar bem em fogo baixo.
3. Sirva acompanhado de arroz.

**Sobremesa****Torta de banana** (6 porções)**Ingredientes**

2 bananas nanicas cortadas em rodela  
1 caixa de pudim de baunilha diet preparado como indica a embalagem.  
3/4 pacote de bolachas de maisena moídas  
Suco de meio limão.

**Modo de preparar**

1. No fundo de um refratário coloque as bolachas moídas apertando bem, despeje o pudim ainda morno por cima alisando com uma espátula.
2. Cubra com as rodela de banana, banhadas em suco de limão, leve para gelar por pelo menos 3 horas até servir cortado em porções individuais.



# Mônica

TIA SÓFIA

BOM DIA, CLASSE!  
HOJE A GENTE VAI  
CONHECER UM  
ASSUNTO SUPER  
LEGAL! ALCIDES!  
LEIA NA LOUSA!



NÃO, ALCIDES! ESTÁ ESCRITO: EDUCAÇÃO  
AMBIENTAL!

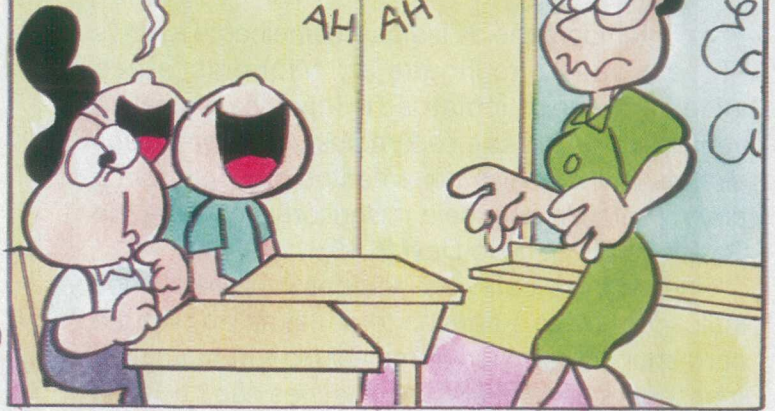
É QUE ELE  
ESQUECEU OS  
ÓCULOS, DONA  
"BOLOTA"!

KACILDA!  
MEU NOME É  
CARLOTA!

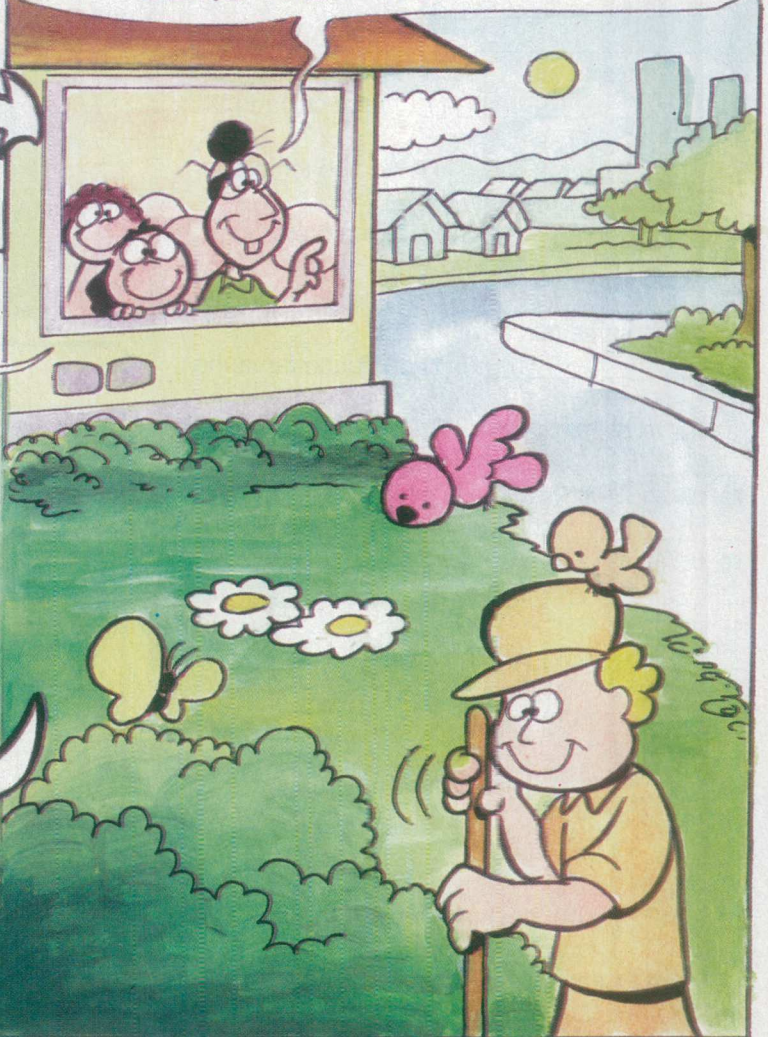


"ESCORREGOU NO QUINTAL"!

AH AH AH  
AH AH



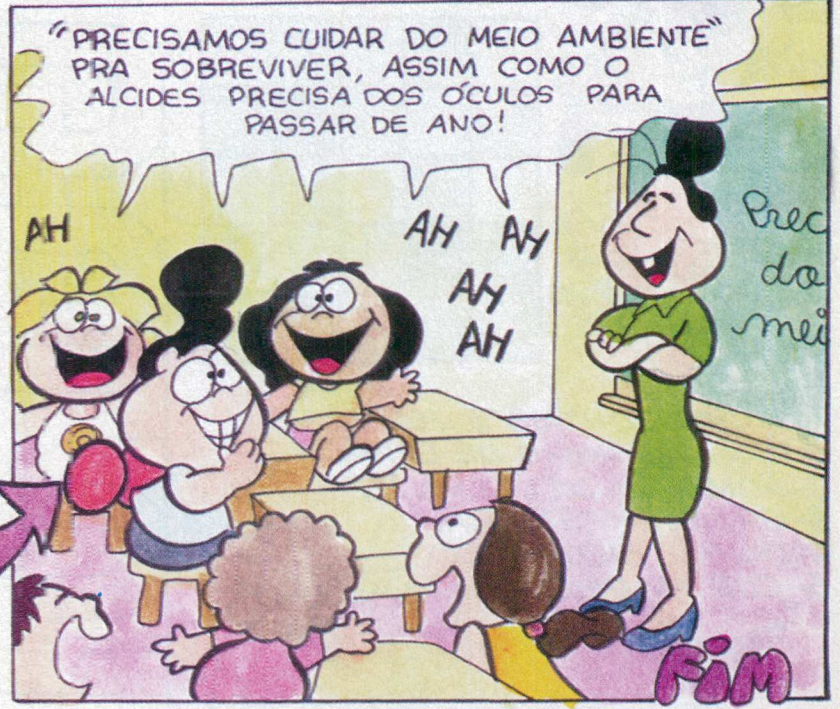
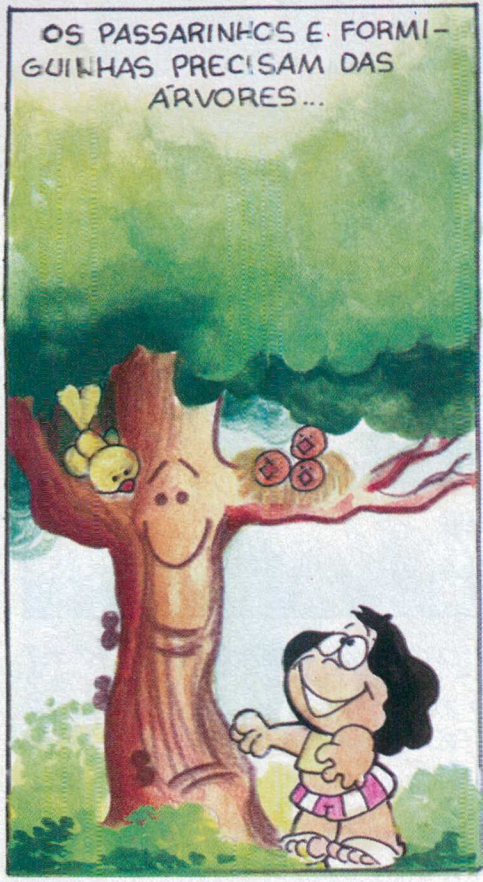
EDUCAÇÃO AMBIENTAL É APRENDER  
QUE A NOSSA CASA TAMBÉM É A  
NOSSA ESCOLA, NOSSA RUA, NOSSO  
TRABALHO... É TODO AMBIENTE DE QUE A  
GENTE FAZ PARTE!



ASSIM COMO NA NATUREZA, TUDO  
ESTÁ LIGADO, E DEPENDENDO UM  
DO OUTRO PRÁ SOBREVIVER...



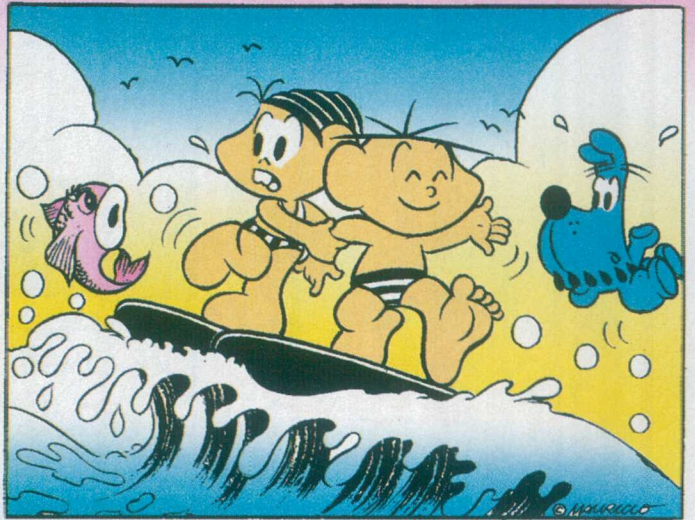
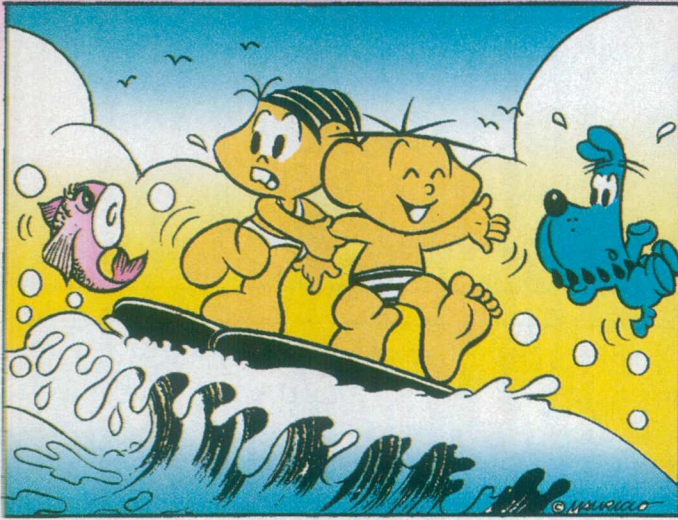




FIM

Escreva pra nossa Turma!  
 Rua Adriano Augusto nº 100 - Aldeia de Barueri - Barueri-SP  
 cep: 06440 - 040

# DIVERTIMENTOS



VOCÊ SERIA CAPAZ DE ENCONTRAR SETE DIFERENÇAS ENTRE OS DOIS QUADROS ACIMA? VEJA AS RESPOSTAS AO LADO.

EIS A SOLUÇÃO: CAUDA DO BIDU, DA MÔNICA, ÁGUA EMBAIXO DA PRANCHA, BOCA DO CEBOLINHA, BOCA DO PEIXE, MAÍO, CAL-

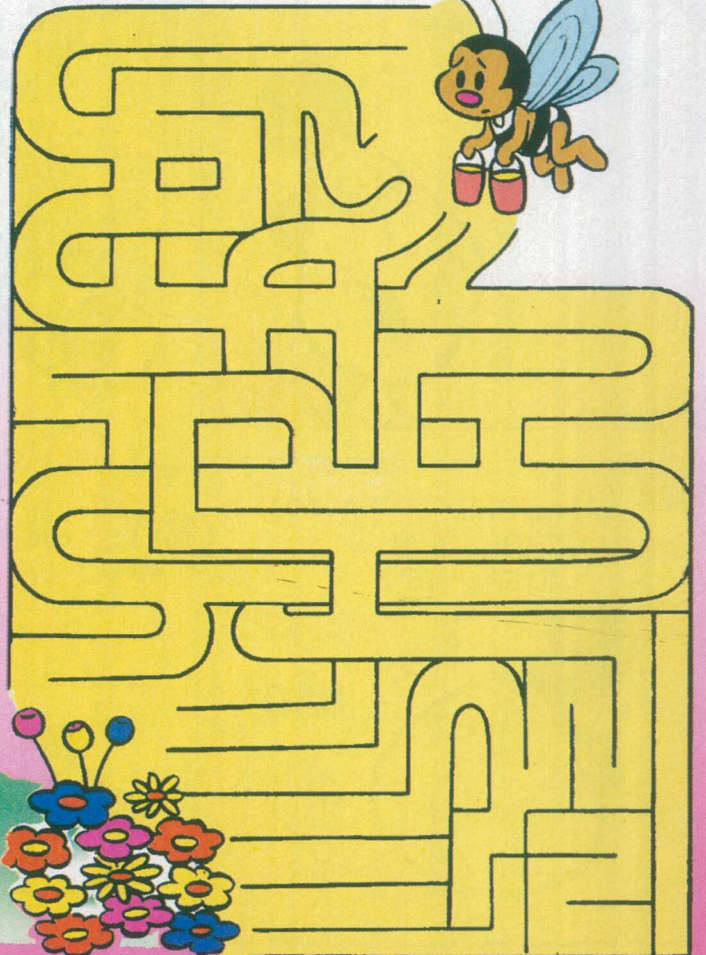


## CRUZADINHAS

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 2 |   |   |   |   |
| 3 |   |   |   |   |
| 4 |   |   |   |   |
| 5 |   |   |   |   |

- HORIZONTAIS E VERTICAIS**
- 1- HOR- ANTÔNIMO DE ERRADA.
  - 2- NOMEADA DA LETRA L.
  - 3- GRAMA RASTEIRA.
  - 4- OLHAR, ENXERGAR
  - 5- CORTAR RENTE.

## VAMOS AJUDAR A ABELHINHA?

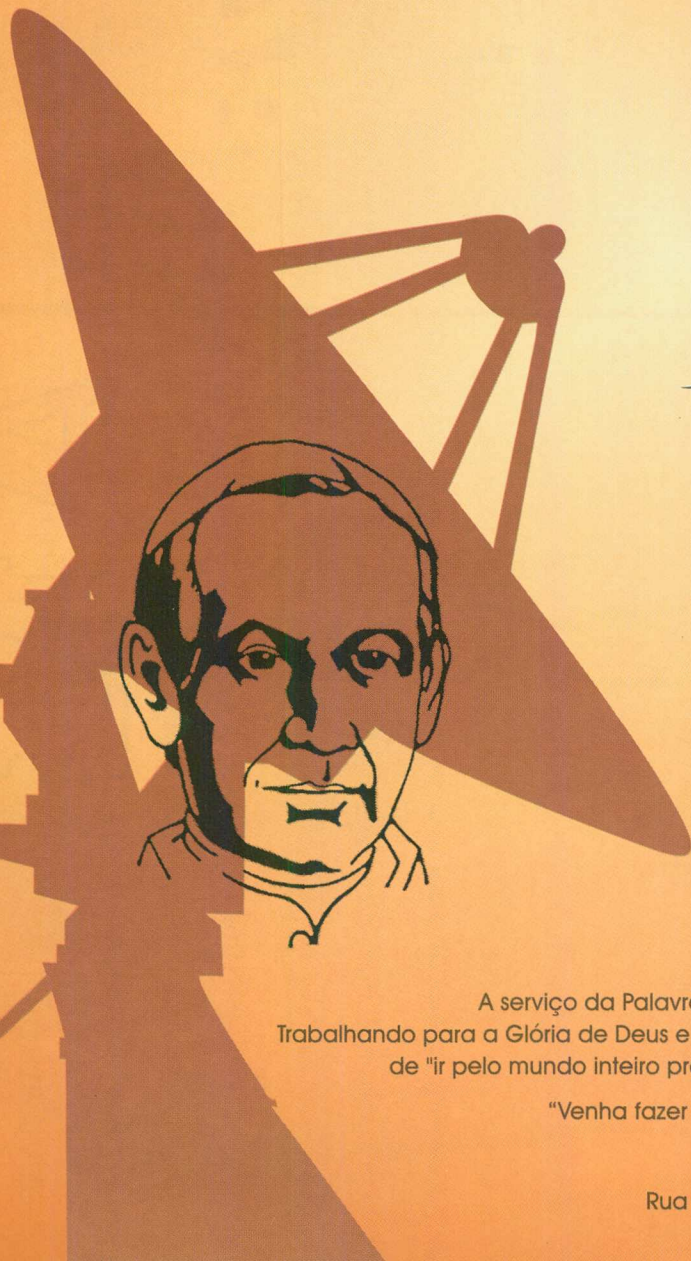
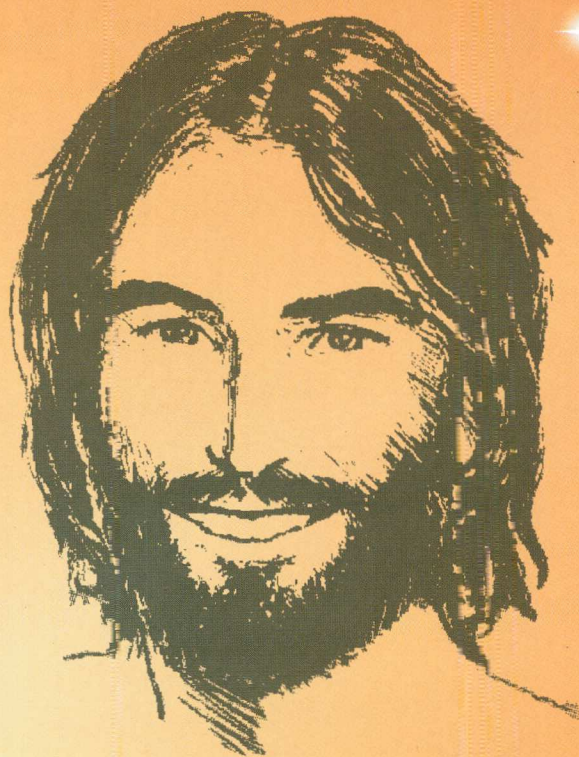


SOLUÇÃO: HORIZONTAIS E VERTICAIS: CERTA, ELE, RELVA, VER, APARA.

# CLARETIANOS HOJE

Presentes e atuantes  
na história  
do nosso tempo!

Sendo e formando  
profetas, em sintonia  
com o Evangelho.



## Junte-se a nós

CONGREGAÇÃO DOS MISSIONÁRIOS CLARETIANOS

A serviço da Palavra de Deus há mais de 148 anos no mundo e mais de 102 no Brasil. Trabalhando para a Glória de Deus e salvação das pessoas, a fim de cumprir a missão dada por Cristo de "ir pelo mundo inteiro pregar o Evangelho a toda criatura", estendendo a todos o convite:

"Venha fazer parte desta família como missionário: Sacerdote - Irmão ou Leigo."

Escreva para: SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO  
Rua Martim Francisco, 656 - Santa Cecília - 01226-000 - São Paulo - SP  
cu Caixa Postal 1205 - 01059-970 - São paulo - SP



# Faculdades Claretianas

Processo Seletivo  
**VESTIBULAR**

# 98

## Rio Claro

- Planejamento Administrativo e Programação Econômica
- Ciências Contábeis
- Técnico em Edificações
- Secretariado Executivo

## Batatais

- Fisioterapia
- Educação Física
- Pedagogia
- Letras
- Ciências/ Matemática
- Filosofia

## São Paulo

- Administração
- Tecnologia em
- Processamento de Dados

Av. Hum s/n - Seminário Claret  
13503-250 - Rio Claro - SP  
☎ (019) 524 9700  
[www.claretianas.com.br](http://www.claretianas.com.br)

R. Dom Bosco, 466 - Castelo  
14300-000 - Batatais - SP  
☎ (016) /61 4777  
[www.claret.com.br](http://www.claret.com.br)

R. Jaguaribe, 699 - Sta Cecília  
01224 001 - São Paulo - SP  
☎ (011) 825 3377  
[www.uniclar.com.br](http://www.uniclar.com.br)



**INSCRIÇÕES  
ABERTAS**

# AM

PORTE PAGO  
ECT - DR/SP  
ISR-40 - 2837/ 81

REVISTA MENSAL — FUNDADA FM 28.05.1898  
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 TELS. (011) 66 2128 / 66 2129  
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP